

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

out.-dez. 2024

Publicado em 18/03/2025 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Márcio Pochman

Diretor-Executivo
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências
Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Jannuzzi

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Marcelo Poton Peres

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Marcelo Souza de Oliveira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Wagner Lopes Soares

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2024.....	6
1. ABATE DE ANIMAIS	6
1.1 - Bovinos.....	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	9
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	11
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2024.....	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4 ^o trimestre de 2024.....	12
1.2 - Suínos	14
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	14
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2019-2024.	15
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2023 e 2024	16
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	17
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.	18
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4 ^o trimestre de 2024	19
1.3 - Frangos	20
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	20
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	21
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	22
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024	22
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	23
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.	24
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4 ^o trimestre de 2024	25
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	26
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	26
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	27
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres de 2019-2024	28
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2024	29
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4 ^o trimestre de 2024.....	29

3.	AQUISIÇÃO DE COURO	31
	Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	31
	Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	32
	Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	33
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	34
	Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.	34
	Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	35
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4 ^o trimestre de 2024	35
II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2024		37
ABATE DE ANIMAIS		37
1.1 -	Bovinos.....	37
	Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2013-2024	37
	Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2013-2024	38
	Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2013-2024	39
	Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2023-2024 ...	40
	Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2023-2024	41
	Tabela II.2 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2023 e 2024.	42
1.2 -	Suínos	43
	Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2013-2024	43
	Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2014-2024	44
	Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2023-2024	45
	Tabela II.3 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2023-2024	46
	Tabela II.4 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2023 e 2024..	47
1.3 -	Frangos	48
	Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2013-2024	48
	Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2013-2024.....	49
	Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2023-2024... ..	50
	Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2023-2024	51
	Tabela II.6 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2023 e 2024.	52
2.	AQUISIÇÃO DE LEITE	53
	Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2013-2024.....	54
	Gráfico II.12 - Ranking e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação – 2023-2024 ..	55
3.	AQUISIÇÃO DE COURO	56
	Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2023 e 2024	56
	Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2023 e 2024	57
	Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2013-2024.....	58
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	59
	Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2013 a 2024	59
	Gráfico II.16 - <i>Ranking</i> e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2023-2024	61
	Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2024.....	61
III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2023 E 2024		63
III.1 -	Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	63
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024	63
III.2 -	Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024	64

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	64
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	64
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024.....	65
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024.....	65
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024.....	66
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024.....	66
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024.....	67
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	67
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2024.....	68
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024.....	68
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	68
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024	69
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024	69

IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2023 E 202470

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2023 e 2024	70
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2023 e 2024.....	70
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2023 e 2024.....	71
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2023 e 2024.....	72
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2023 e 2024.....	73
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2023 e 2024.....	73
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2023 e 2024.74	
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2023 e 2024	74
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2023 e 2024...75	
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2023 e 2024	75

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2023-2024.76

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2023 e 2024	76
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024.....	76
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024	77
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024	78
V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2023 e 2024.....	79
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024	79
Tabela V.2.2 – Preço médio anual do litro do leite cru pago ao produtor e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024	80
V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2023-2024.....	81
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024.....	81
V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2023 e 2024.....	82
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2023-2024	82

I- PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2024

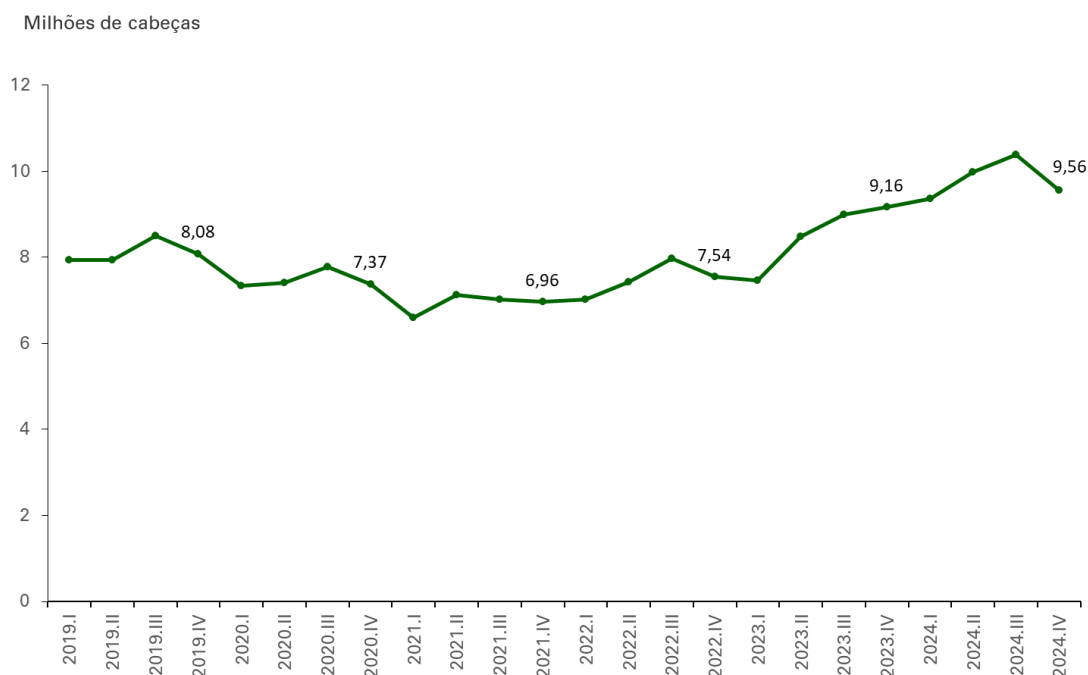
1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2024, foram abatidas 9,56 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 4,4% superior à obtida no 4º trimestre de 2023 e 7,9% abaixo da registrada no trimestre imediatamente anterior. O mês de maior atividade foi outubro, quando foram abatidas 3,31 milhões de cabeças, 8,0% a mais do que no mesmo mês do ano anterior. Além disso, as exportações impulsionaram a atividade, crescendo cerca de 20,3%, e atingiram recordes no período (700,92 mil toneladas no último trimestre em 2024 contra 582,57 mil toneladas no mesmo trimestre em 2023).

O abate de fêmeas apresentou alta de 6,2% frente ao mesmo período de 2023, o que demonstra a continuação da tendência de aumento do abate dessa categoria observada ao longo do ano. Já os preços (CEPEA/Esalq) do bezerro e do boi gordo, ambos apresentaram uma alta em relação ao período equivalente do ano anterior, com destaque para esse último indicador. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2019.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.IV.

O abate gerou 2,50 milhões de toneladas de carcaças, aumento de 2,6% em comparação com o mesmo período de 2023 e queda de 9,2% em relação à quantidade produzida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.IV.

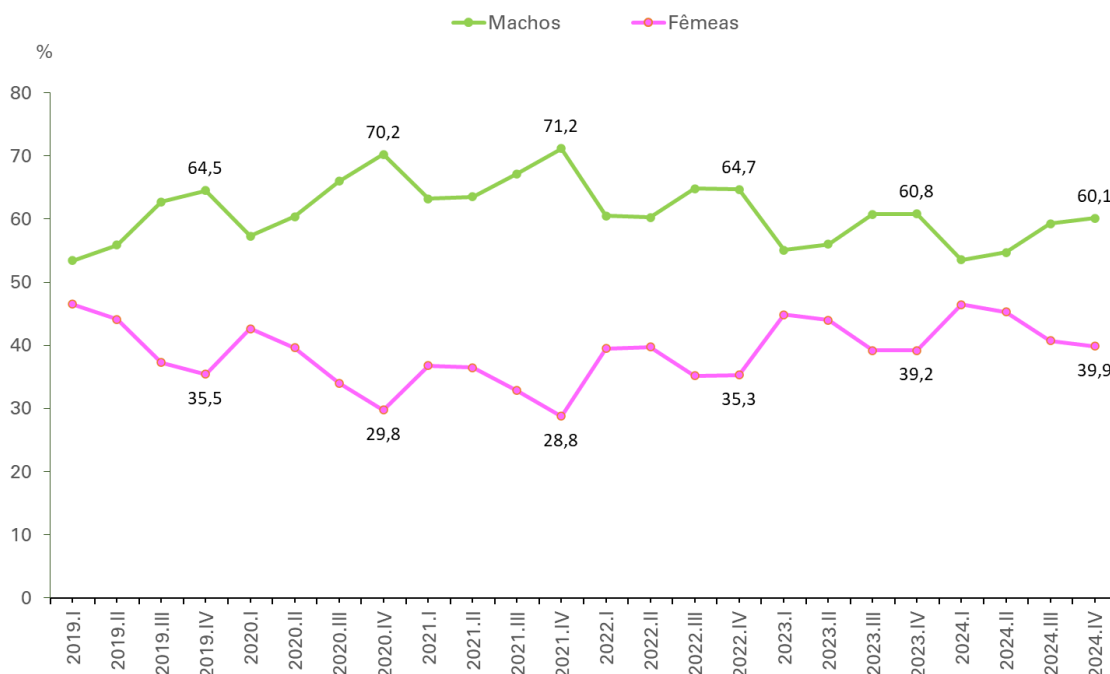
No 4º trimestre de 2024, o peso médio de carcaças bovinas foi de 261,15 kg, variação negativa de 1,7% em relação ao trimestre equivalente de 2023, e redução de 1,4% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 3,81 milhões de animais, correspondendo a 39,9% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 31,0% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 1,18 milhão de cabeças. Na comparação com o 4º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou alta de 3,6%, enquanto o abate de novilhas aumentou em 12,5%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas diminuiu 9,5%, e o de novilhas teve uma variação negativa um pouco maior, de 10,5%.

O abate de animais machos totalizou 5,75 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,6% desse montante. O abate de machos adultos apresentou incremento de 3,4%, enquanto o de novilhos aumentou 1,0%, em comparação ao 4º trimestre de 2023. Em relação ao 3º trimestre de 2024, o abate de bois apresentou variação negativa de 7,1%, enquanto o de novilhos registrou alta de 1,5%. No

período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 295,94 kg e 263,11 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 213,61 kg e 209,41 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

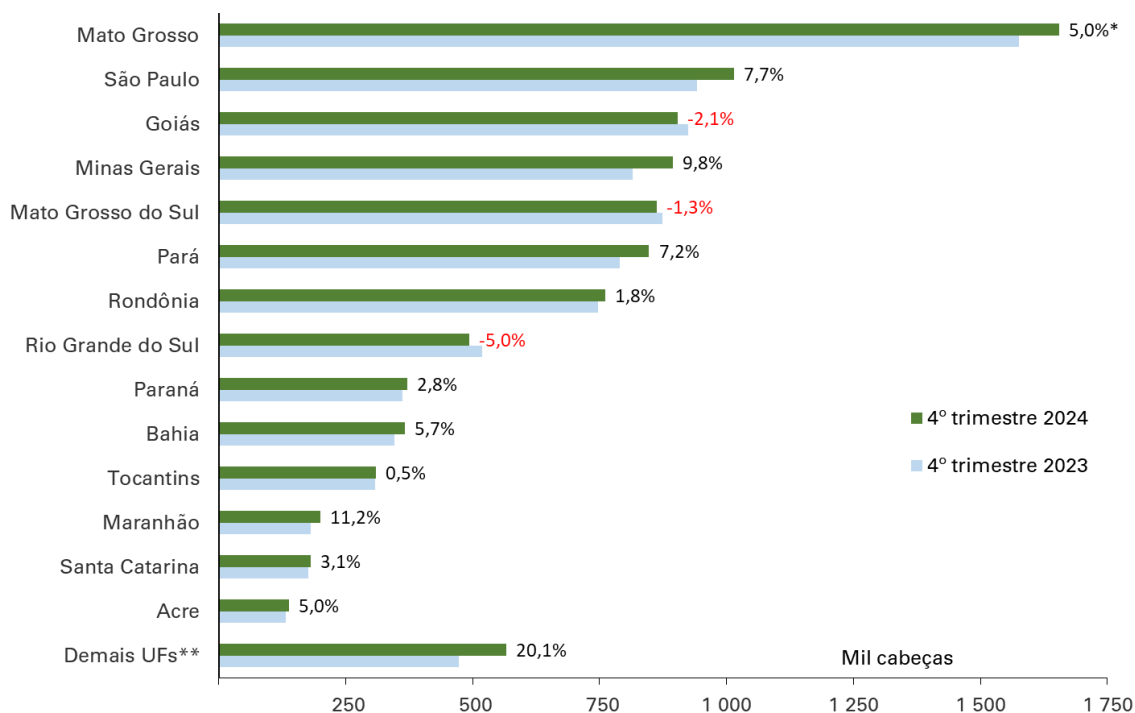


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.IV.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 35,9% do total, seguida pelas Regiões Norte (22,6%), Sudeste (21,2%), Sul (10,9%) e Nordeste (9,4%).

O abate de 402,53 mil cabeças de bovinos a mais, no 4º trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 22 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as variações mais significativas ocorreram em: Minas Gerais (+79,73 mil cabeças), Mato Grosso (+78,83 mil cabeças), São Paulo (+72,42 mil cabeças), Pará (+57,24 mil cabeças), Maranhão (+ 20,21 mil cabeças), Bahia (+19,60 mil cabeças), Rondônia (+13,29 mil cabeças), Paraná (+10,10 mil cabeças), Acre (+6,60 mil cabeças), Santa Catarina (+5,45 mil cabeças) e Tocantins (+1,60 mil cabeças). O destaque negativo fica por conta do Rio Grande do Sul (-26,02 mil cabeças), de Goiás (-19,73 mil cabeças) e do Mato Grosso do Sul (-11,51 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,3% da participação nacional, seguido por São Paulo (10,6%) e Goiás (9,5%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023 **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.IV e 2024.IV.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 4º trimestre de 2024 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 700,92 mil toneladas, o que representa 36,4% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o melhor resultado para o quarto trimestre da série histórica, iniciada em 1997. Tal patamar representou aumento de 20,3% no volume e de 26,5% no faturamento em comparação com o 4º trimestre de 2023. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve um decréscimo de 0,8% no volume exportado, acompanhado de incremento de 7,3% do faturamento (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 813,94 por tonelada, valor 5,2% acima do apurado no 4º trimestre de 2023 e 8,1% inferior ao auferido no 3º trimestre de 2024.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2023		2024		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)	
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	9 159 202	10 376 459	9 561 736	4,4	-7,9	
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 433 023	2 749 359	2 497 006	2,6	-9,2	
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	582 572	706 248	700 916	20,3	-0,8	
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 666 813	3 146 026	3 374 172	26,5	7,3	
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 577,65	4 454,56	4 813,94	5,2	8,1	

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

A China se manteve como principal destino do produto no mercado internacional, ao importar 394,28 mil toneladas de carne, o que correspondeu a 56,3% do volume total enviado ao exterior pelo Brasil. O aumento de 14,4% correspondeu a 49,58 mil toneladas a mais na comparação entre os respectivos trimestres de 2023 e 2024. Os Estados Unidos ficaram na segunda posição com o aumento de 89,5% das importações (+33,71 mil toneladas) na mesma comparação, enquanto o Chile apresentou incremento de 34,2% (+8,22 mil toneladas), ocupando a terceira posição da lista (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	4º trimestre de 2024		4º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	582 572	100	700 916	100	118 344	20,3
China	344 695	59,2	394 277	56,3	49 582	14,4
Estados Unidos	37 647	6,5	71 354	10,2	33 707	89,5
Chile	24 014	4,1	32 229	4,6	8 215	34,2
Filipinas	13 916	2,4	23 110	3,3	9 194	66,1
Rússia	12 512	2,1	15 655	2,2	3 143	25,1
México	3 800	0,7	13 966	2	10 166	267,5
Turquia	6 570	1,1	13 996	2	7 426	113
Arábia Saudita	12 237	2,1	11 945	1,7	- 292	-2,4
Egito	14 898	2,6	12 149	1,7	-2 749	-18,5
Emirados Árabes Unidos	30 685	5,3	11 943	1,7	-18 742	-61,1
Argélia	2 530	0,4	9 717	1,4	7 187	284,1
Itália	6 478	1,1	8 037	1,1	1 559	24,1
Uruguai	5 701	1	7 728	1,1	2 027	35,6
Demais destinos	66888	10,9	74809	10,3	7921	11,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica.

Mato Grosso liderou o *ranking* de estados exportadores ao enviar 161,98 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos a China e os Estados Unidos. Em comparação com o 4º trimestre de 2023, considerando os estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações positivas mais impactantes ocorreram em Mato Grosso (+43,38 mil toneladas), São Paulo (+23,12 mil toneladas), Mato Grosso do Sul (+16,73 milhões de toneladas), Pará (+11,03 mil toneladas), Minas Gerais (+6,63 mil toneladas), Goiás (+6,45 mil toneladas), Tocantins (+5,17 mil toneladas), Paraná (+2,66 mil toneladas) e Rondônia (+2,01 mil toneladas). Em contrapartida, verificou-se no período uma redução no Rio Grande do Sul (-2,37 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

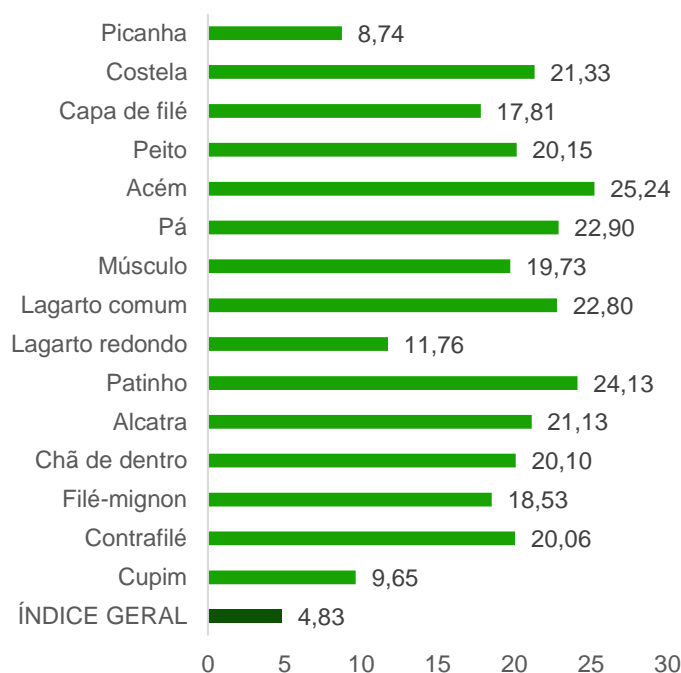
Unidades da Federação	4º trimestre de 2023		4º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	582 572	100	700 916	100	118 344	20,3
Mato Grosso	118 596	20,4	161 978	23,1	43 382	36,6
São Paulo	131 218	22,5	154 339	22	23 121	17,6
Goiás	89 480	15,4	95 927	13,7	6 447	7,2
Mato Grosso do Sul	51 515	8,8	68 247	9,7	16 732	32,5
Rondônia	61 079	10,5	63 090	9	2 011	3,3
Minas Gerais	55 995	9,6	62 626	8,9	6 631	11,8
Pará	29 902	5,1	40 933	5,8	11 031	36,9
Tocantins	24 705	4,2	29 873	4,3	5 168	20,9
Paraná	5 278	0,9	7 934	1,1	2 656	50,3
Rio Grande do Sul	10 209	1,8	7 838	1,1	-2 371	-23,2
Demais UFs	4 594	0,8	8 132	1,2	3 538	77

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de outubro a dezembro de 2024 foi de R\$ 317,41/@, variando de R\$ 273,90/@ a R\$ 352,70/@. O valor médio foi 32,1% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 240,27/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e dezembro de 2024, todos os cortes verificados tiveram variação positiva e ficaram acima do Índice geral (4,83%). Os maiores destaques ocorreram no Acém (+25,2%), Patinho (+24,1%) e Pá (+22,9%) (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a dezembro de 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- dez. de 2024.

Levando em consideração a capacidade dos estabelecimentos, 43,6% desta atividade foi realizada em unidades capazes de abater mais de 500 animais por dia, o que correspondeu a 5,7% dos estabelecimentos levantados pela Pesquisa. Logo em seguida, os estabelecimentos com capacidade de abater entre 100 e 500 bovinos por dia efetuaram 41,1% do abate nacional (Tabela I.4).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2024

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 094	100,0	9 562	100,0
Até 25	559	51,1	345	3,6
Mais de 25 a 50	136	12,4	394	4,1
Mais de 50 a 100	126	11,5	728	7,6
Mais de 100 a 500	211	19,3	3 933	41,1
Mais de 500	62	5,7	4 162	43,6

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024. IV.

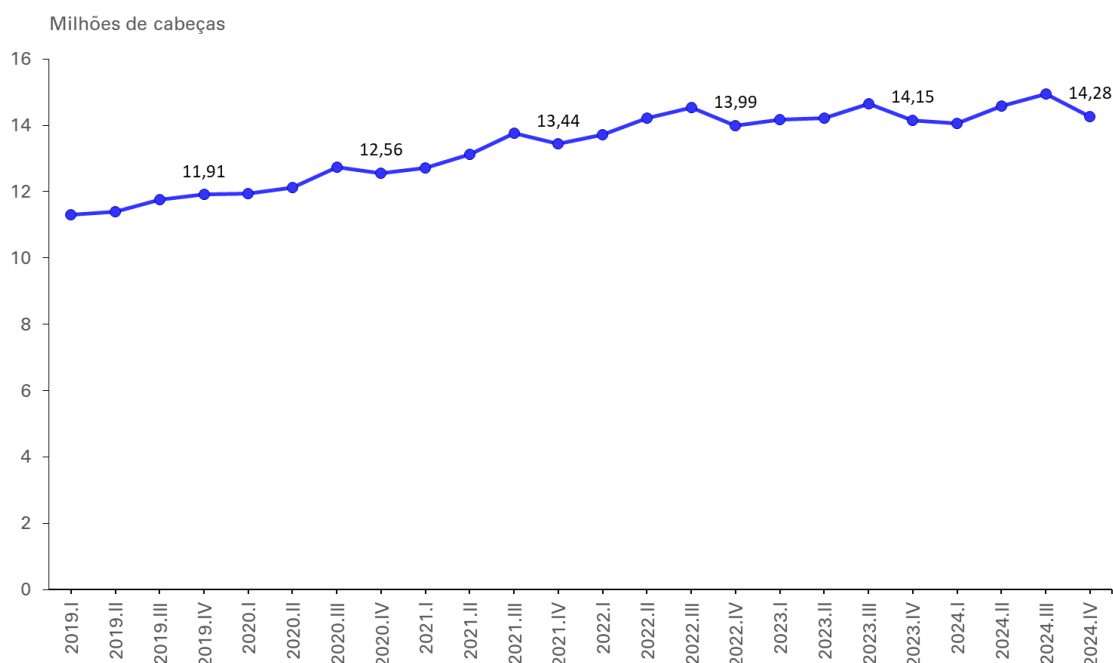
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2024, 1 094 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 196 (17,9%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 388 (35,5%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 510 (46,6%)

dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 72,9%, 21,5% e 5,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2024, foram abatidas 14,28 milhões de cabeças de suínos, representando aumento de 0,9% em relação ao mesmo período de 2023 e queda de 4,6% na comparação com o 3º trimestre de 2024. Este resultado da produção do abate de suínos teve o melhor mês de outubro e significou o melhor 4º trimestre da série histórica iniciada em 1997. Segundo a Secex, em sua série histórica, os volumes exportados de carne suína continuaram em patamares elevados no 4º trimestre de 2024, sendo superados apenas pelo recorde do trimestre anterior. No mercado interno, neste 4º trimestre de 2024, o cenário foi de queda da disponibilidade de carne suína, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os preços pagos ao produtor subiram significativamente nesse 4º trimestre na comparação anual, mas ainda assim a carne suína ganhou em competitividade diante da carne bovina ao longo do trimestre, segundo o Cepea. A instituição informou também que o poder de compra dos suinocultores com o principal insumo (milho) para a alimentação dos animais, caiu no início do trimestre, se fortaleceu em novembro, mas voltou a ficar desfavorável em dezembro, quando o preço da carne suína caiu com mais intensidade do que o milho. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos, a partir do 1º trimestre de 2019.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

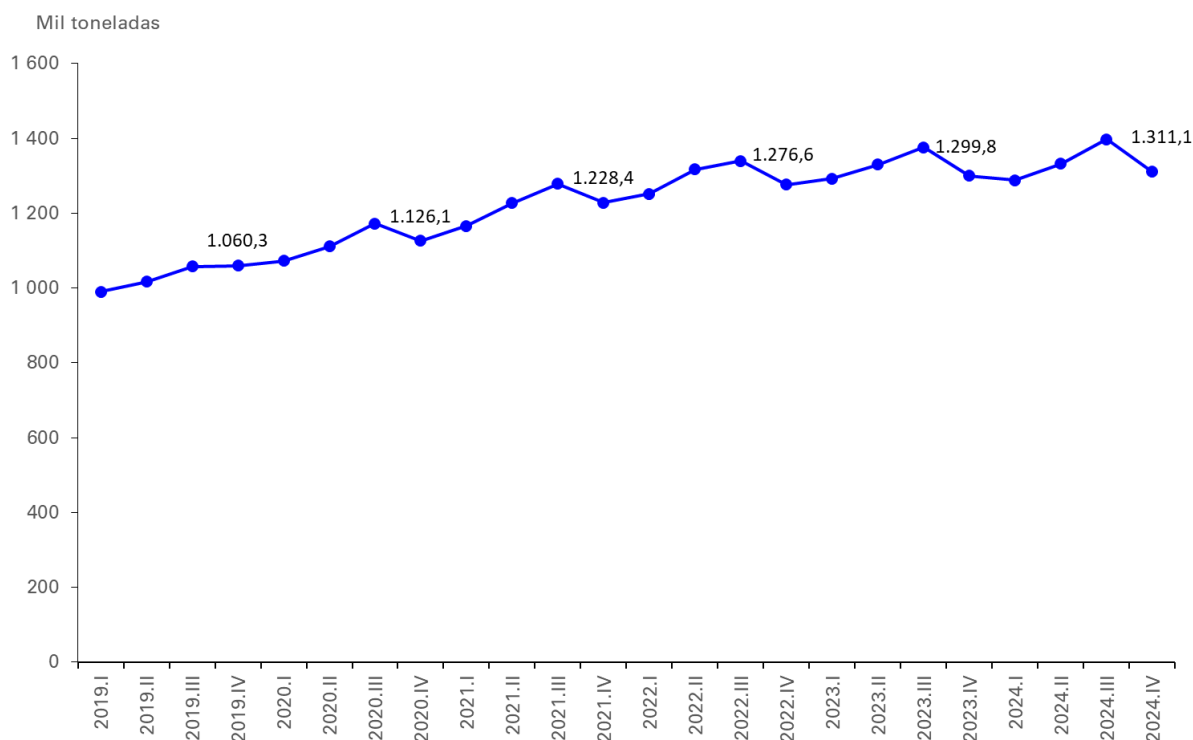


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.IV.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,31 milhão de toneladas, no 4º trimestre de 2024, representando aumento de 0,9% em relação ao mesmo período de 2023 e queda de

6,2% na comparação com o 3º trimestre de 2024 (**Gráfico I.7**). O peso médio de carcaças foi de 91,8 kg, representando estabilidade em relação ao 4º trimestre de 2023 (91,9 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2019-2024.

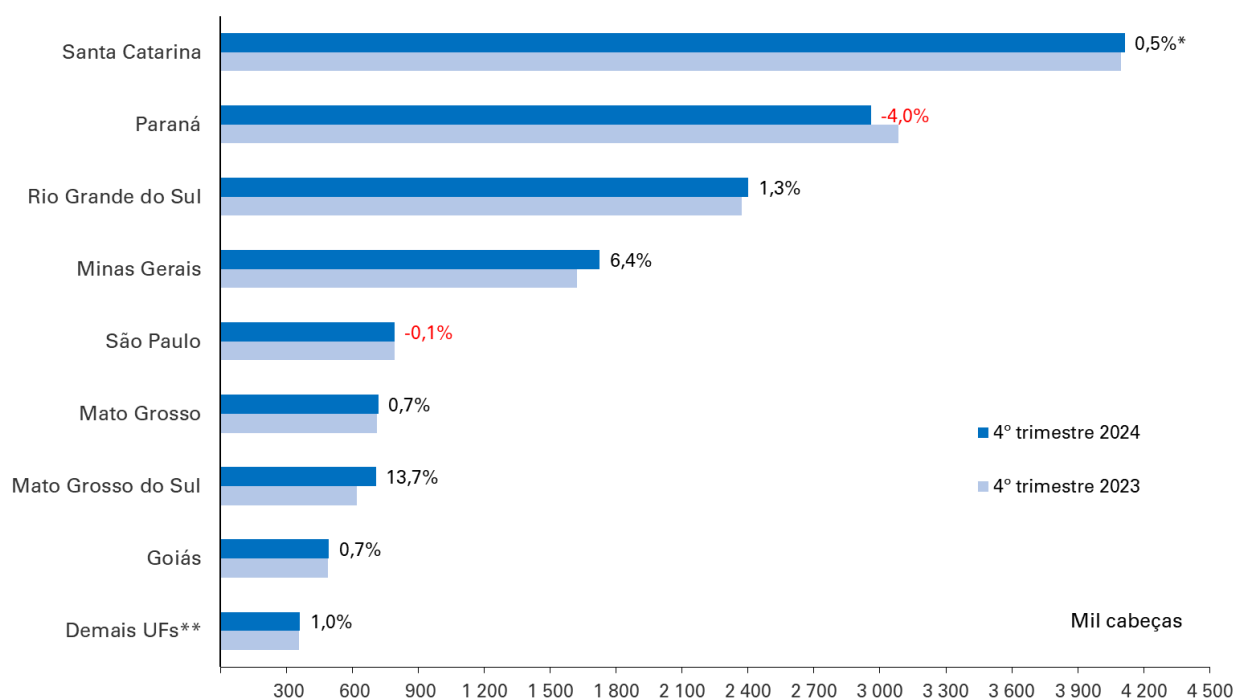


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.IV.

A Região Sul respondeu por 66,4% do abate nacional de suínos, no 4º trimestre de 2024, seguida pela Sudeste (18,5%), Centro-Oeste (13,6%), Nordeste (1,3%) e Norte (0,2%).

O abate de 126,69 mil cabeças de suínos a mais no 4º trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 12 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Minas Gerais (+103,69 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+85,13 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+30,36 mil cabeças), Santa Catarina (+19,11 mil cabeças), Mato Grosso (+4,92 mil cabeças) e Goiás (+3,57 mil cabeças). Em contrapartida, a queda mais expressiva ocorreu no Paraná (-122,86 mil cabeças). No ranking das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,8% da participação nacional, seguido por Paraná (20,7%) e Rio Grande do Sul (16,8%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4ºs trimestres de 2023 e 2024.



*Variação 2024/2023. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.IV e 2024.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram tanto em volume *in natura* exportado como em faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2023. Na comparação com os registros recordes do 3º trimestre de 2024, tanto o volume *in natura* como o faturamento registraram quedas. Nas duas comparações de períodos, o preço médio internacional do 4º trimestre de 2024 aumentou. (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2023 e 2024

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2023	2024		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	14 148 330	14 956 446	14 275 016	0,9	-4,6
Carcaça produzida ¹ (t)	1 299 765	1 398 009	1 311 104	0,9	-6,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	269 782	332 852	318 430	18,0	-4,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	611,248	817,028	806,818	32,0	-1,3
Preço médio (US\$/t)	2 265,71	2 454,63	2 533,72	11,8	3,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

No 4º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 18,0% na comparação com o 4º trimestre de 2023 e tiveram as Filipinas como principal destino (23,4% de participação), seguido por China (17,2%), Chile (9,3%) e Japão (8,6%). Após o período crítico da Peste Suína Africana na China, que impulsionou a demanda por carne suína brasileira, o ciclo de recuperação do rebanho suíno chinês permitiu que o governo desse país asiático instituísse uma política focada na estabilização dos preços e da produção, calibrando a demanda por importações dessa proteína. A partir de 2023, a demanda chinesa veio se reduzindo, e, com isso, o Brasil ampliou o comércio com os outros parceiros. Na comparação entre os 4ºs trimestres 2024/2023, o aumento das exportações de carne suína brasileira aconteceu sobretudo por incrementos das Filipinas (+45,06 mil toneladas), do Japão (+16,49 mil toneladas), da Argentina (+11,13 mil toneladas) e do Vietnã (+7,73 mil toneladas). Em contrapartida, a China reduziu suas importações (-16,98 mil toneladas) (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4ºs trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	4º trimestre de 2023		4º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	269 782	100,0	318 430	100,0	48 647	18,0
Filipinas	29 389	10,9	74 450	23,4	45 060	153,3
China	71 806	26,6	54 826	17,2	-16 980	-23,6
Chile	24 115	8,9	29 679	9,3	5 564	23,1
Japão	10 955	4,1	27 446	8,6	16 491	150,5
Hong Kong	29 965	11,1	20 939	6,6	-9 026	-30,1
Vietnã	8 692	3,2	16 425	5,2	7 733	89,0
Cingapura	14 343	5,3	12 272	3,9	-2 071	-14,4
Argentina	1 061	0,4	12 186	3,8	11 126	1 049,1
México	11 395	4,2	11 774	3,7	379	3,3
Uruguai	12 153	4,5	11 161	3,5	-992	-8,2
Estados Unidos	4 352	1,6	4 542	1,4	190	4,4
Porto Rico	3 310	1,2	4 421	1,4	1 111	33,6
Geórgia	7 693	2,9	4 145	1,3	-3 548	-46,1
Angola	4 963	1,8	3 694	1,2	-1 269	-25,6
Costa do Marfim	2 742	1,0	3 681	1,2	939	34,2
Venezuela	1	0,0	3 405	1,1	3 404	446 156,2
Demais destinos*	32 847	12,2	23 385	7,3	-9 462	-28,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres de 2024/2023, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul registrou aumento proporcionalmente menor do que o aumento do total das exportações (+18,0%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 92,2% para 91,0%. Santa Catarina, principal Unidade da Federação em volume de carne de suíno exportado, registrou aumento de 14,7% nas exportações (+22,41 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Rio Grande do Sul também aumentou em 14,6% (+8,66 mil toneladas) as suas exportações. E com aumento de 27,1% (+10,01 mil toneladas) no seu volume de carne suína exportada, Paraná se manteve entre as três Unidades da Federação mais importantes, conforme tabela abaixo (**Tabela I.7**).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2023		4º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	269 782	100,0	318 430	100,0	48 647	18,0
Santa Catarina	152 186	56,4	174 593	54,8	22 406	14,7
Rio Grande do Sul	59 450	22,0	68 109	21,4	8 659	14,6
Paraná	36 999	13,7	47 013	14,8	10 014	27,1
Mato Grosso	7 836	2,9	8 202	2,6	366	4,7
Minas Gerais	5 213	1,9	8 024	2,5	2 811	53,9
Mato Grosso do Sul	3 762	1,4	5 296	1,7	1 534	40,8
Demais UF's*	4 336	1,6	7 193	2,3	2 857	65,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2024, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 8,90/kg, variando de R\$ 7,93/kg a R\$ 9,69/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2023, o preço médio foi de R\$6,30/kg, representando aumento de 41,24% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2024/2023. A partir de 01 de agosto de 2019, o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína, no período de outubro a dezembro, aumento de 12,81%. No acumulado do ano até dezembro, o registro de aumento de 20,06% ficou acima do Índice geral da inflação (+4,83%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em 72 estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,0% do total de estabelecimentos), e foram responsáveis por 82,9% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2024 (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2024

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	598	100,0	14 275	100,0
Até 25	313	52,3	128	0,9
Mais de 25 a 50	54	9,0	150	1,0
Mais de 50 a 100	48	8,4	264	1,8
Mais de 100 a 500	111	18,6	1 905	13,3
Mais de 500	72	12,0	11 828	82,9

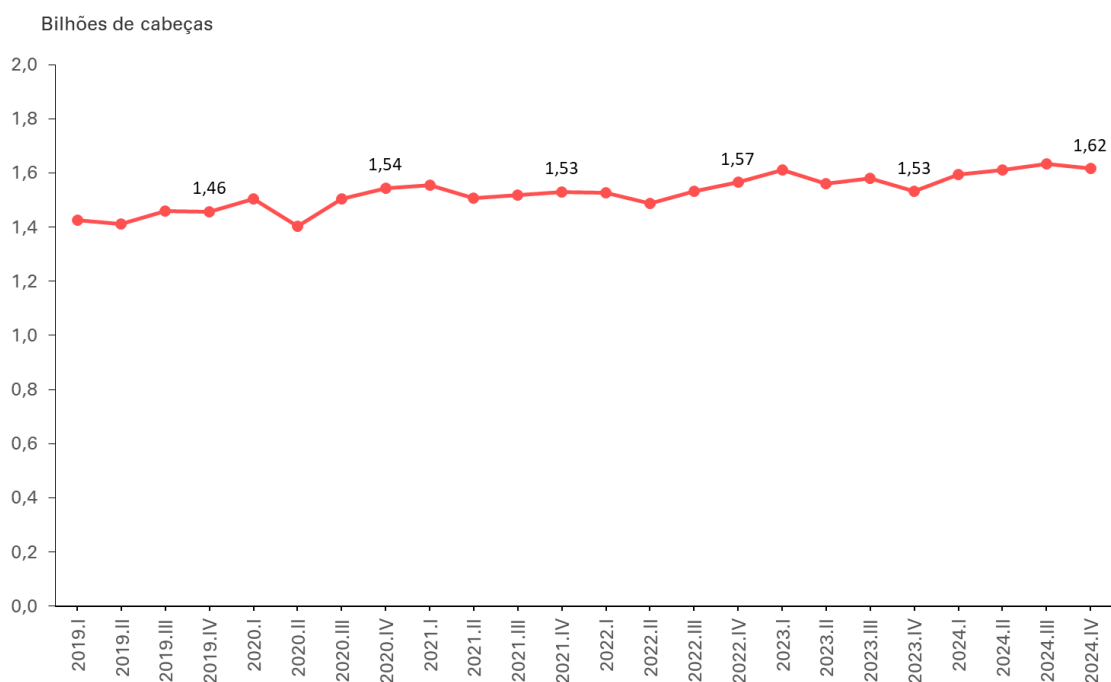
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2024, 598 informantes do abate de suínos. Destes, 95 (15,9%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 240 (40,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 263 (44,0%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 82,7%, 15,5% e 1,8% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2024, foram abatidas 1,62 bilhão de cabeças de frangos, representando aumento de 5,5% em relação ao mesmo período de 2023 e queda de 1,1% na comparação com o 3º trimestre de 2024. Esse desempenho foi impulsionado pelos recordes nos abates nos meses de outubro e novembro, e significou o melhor 4º trimestre da série histórica iniciada em 1997. Segundo a Secex, os volumes exportados de carne de frango continuaram em patamares elevados no 4º trimestre de 2024, sendo superados apenas pelo recorde do 2º trimestre do ano. Com a redução da oferta por parte de outros países exportadores, devido à gripe aviária, o Brasil reforça sua importância na produção e exportação global de carne de frango. No mercado interno, houve aumento na disponibilidade de carne de frango na comparação com o mesmo período do ano anterior. O indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) também registrou alta na comparação anual. A boa competitividade da carne de frango frente à carne bovina, que a torna uma opção mais acessível à população, seguiu favorável ao mercado de carne de frango. Em relação ao poder de compra dos avicultores com o principal insumo (milho) para a alimentação dos animais, houve redução na maior parte do trimestre, voltando a se recuperar somente em dezembro, de acordo com o Cepea. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos, a partir do 1º trimestre de 2019.

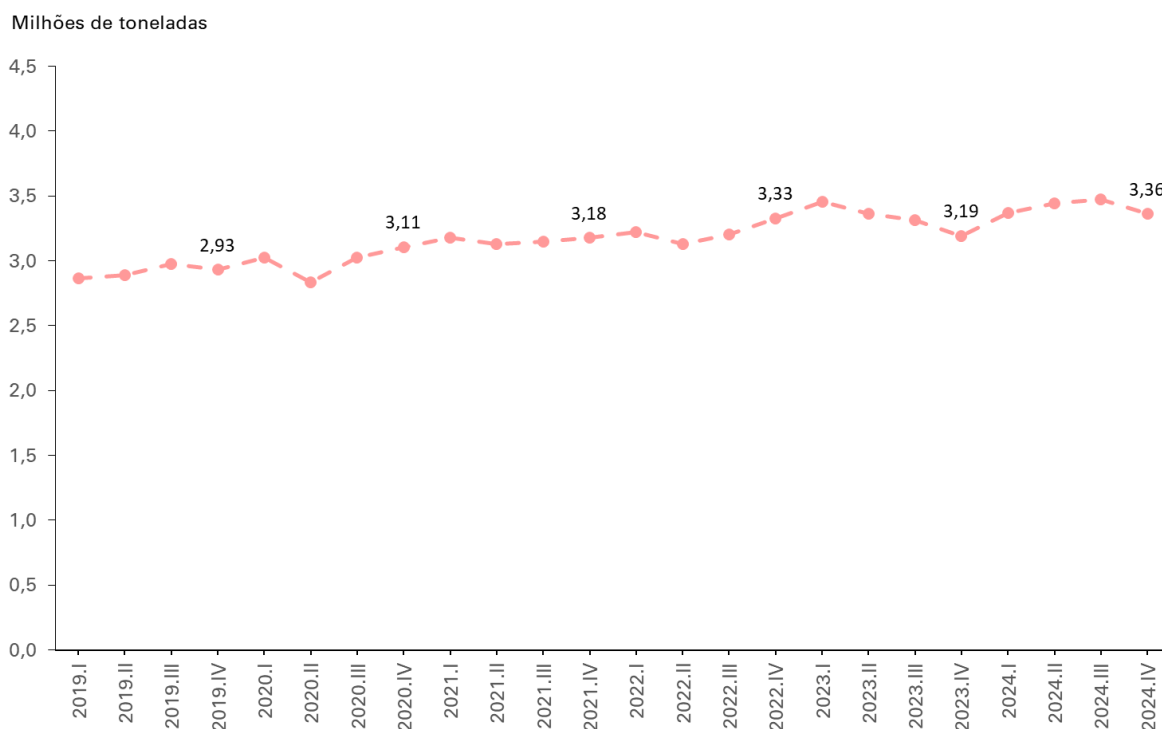
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,36 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2024. Este resultado representou aumento de 5,3% em relação ao mesmo período de 2023 e queda de 3,2% na comparação com o 3º trimestre de 2024. O peso médio de carcaças foi de 2,08 kg, apontando estabilidade em relação ao 4º trimestre de 2023 (2,08 kg) (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



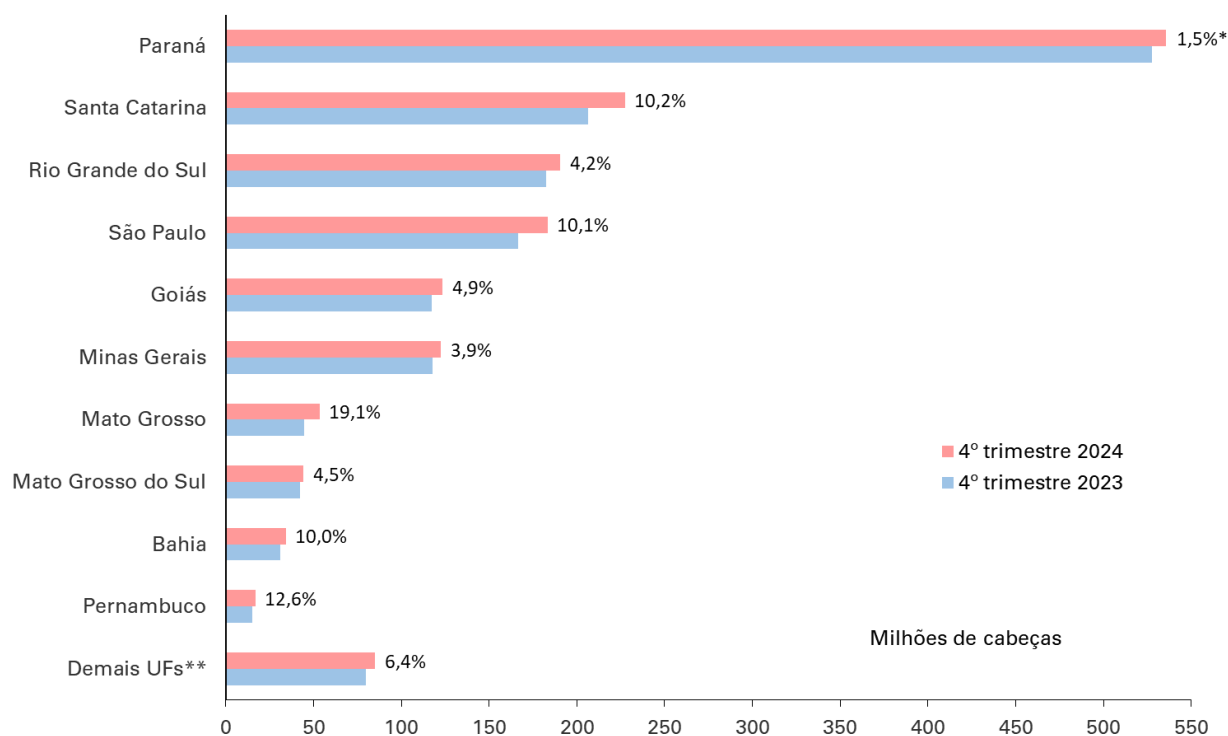
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.IV.

A Região Sul respondeu por 59,0% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2024, seguida pelas Regiões Sudeste (20,5%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (4,4%) e Norte (1,5%).

O abate de 84,41 milhões de cabeças de frangos a mais no 4º trimestre de 2024, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 20 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+20,99 milhões de cabeças), São Paulo (+16,78 milhões de cabeças), Mato Grosso (+8,53 milhões de cabeças), Paraná (+8,18 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+7,61 milhões de cabeças), Goiás (+5,76 milhões de cabeças), Minas Gerais (+4,61 milhões de cabeças), Bahia (+3,10 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+1,88 milhões de cabeças) e Pernambuco (+1,87 milhões de cabeças). Importante destacar, que não ocorreram quedas em Unidades da Federação mais relevantes. No *ranking*

das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 33,2% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (14,1%) e Rio Grande do Sul (11,8%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.IV e 2024.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango registraram o segundo maior volume na série histórica. Houve aumentos no volume *in natura* exportado e no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2023. Na comparação com o 3º trimestre de 2024, o volume *in natura* exportado aumentou, enquanto o faturamento em dólares registrou queda, impactado pela redução na média dos preços internacionais da carne de frango (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2023	2024		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 530 932	1 634 052	1 615 343	5,5	-1,1
Carcaça produzida ¹ (t)	3 191 547	3 472 120	3 360 224	5,3	-3,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 149 583	1 228 409	1 265 299	10,1	3,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 998,91	2 393,56	2 366,29	18,4	-1,1
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 738,81	1 948,50	1 870,14	7,6	-4,0

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

No 4º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram 10,1% na comparação com o 4º trimestre de 2023 e tiveram a China (12,1% de participação) como o seu principal destino. Entre os principais parceiros do Brasil, México (+29,94 mil toneladas), China (+22,27 mil toneladas) e Filipinas (+21,46 mil toneladas) importaram do Brasil maiores volumes de carne de frango na comparação anual. Em contrapartida, Arábia Saudita (-20,40 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (-16,12 mil toneladas) e Japão (-15,19 mil toneladas), reduziram seus volumes de forma mais acentuada (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	4º trimestre de 2023		4º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 149 583	100,0	1 265 299	100,0	115 715	10,1
China	131 043	11,4	153 312	12,1	22 269	17,0
Japão	120 010	10,4	104 824	8,3	-15 186	-12,7
Emirados Árabes Unidos	111 243	9,7	95 124	7,5	-16 118	-14,5
Arábia Saudita	101 946	8,9	81 542	6,4	-20 404	-20,0
México	46 283	4,0	76 227	6,0	29 944	64,7
África do Sul	78 912	6,9	72 477	5,7	-6 434	-8,2
Filipinas	41 030	3,6	62 490	4,9	21 460	52,3
Coréia do Sul	50 824	4,4	40 034	3,2	-10 790	-21,2
Cingapura	36 647	3,2	38 419	3,0	1 772	4,8
Iraque	36 723	3,2	34 341	2,7	-2 382	-6,5
Gana	14 193	1,2	33 232	2,6	19 040	134,2
Chile	16 379	1,4	25 850	2,0	9 471	57,8
Líbia	22 456	2,0	25 443	2,0	2 987	13,3
Omã	20 598	1,8	25 263	2,0	4 665	22,6
Kuwait	25 331	2,2	24 754	2,0	-577	-2,3
Angola	12 669	1,1	22 157	1,8	9 488	74,9
Iêmen	25 712	2,2	21 135	1,7	-4 576	-17,8
Catar	18 316	1,6	20 917	1,7	2 601	14,2
Congo	8 473	0,7	19 345	1,5	10 873	128,3
Egito	9 102	0,8	18 581	1,5	9 479	104,1
Jordânia	17 698	1,5	18 119	1,4	421	2,4
Peru	9 001	0,8	13 968	1,1	4 968	55,2
Países Baixos	5 263	0,5	13 114	1,0	7 851	149,2
Hong-Kong	14 247	1,2	13 080	1,0	-1 167	-8,2
Gabão	3 342	0,3	12 891	1,0	9 548	285,7
Demais Destinos*	172 144	15,0	198 658	15,7	26 514	15,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2024/2023, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou num valor percentual menor do que o aumento total das exportações (+10,1%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 78,0% para 76,8%. Paraná, principal Unidade da Federação em volume de carne de frango exportado, registrou aumento de 13,3% nas suas exportações (+63,06 mil toneladas). Na sequência em segundo lugar, Santa Catarina aumentou em 9,9% (+24,63 mil toneladas) as suas exportações. Mesmo com queda de 7,3% (-12,72 mil toneladas) no seu volume de carne de frango exportado, Rio Grande do Sul se manteve entre as três Unidades da Federação mais importantes, conforme tabela abaixo (**Tabela I.11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2023		4º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 149 583	100,0	1 265 299	100,0	115 715	10,1
Paraná	473 295	41,2	536 353	42,4	63 058	13,3
Santa Catarina	249 903	21,7	274 538	21,7	24 635	9,9
Rio Grande do Sul	173 833	15,1	161 109	12,7	-12 724	-7,3
São Paulo	71 874	6,3	79 763	6,3	7 889	11,0
Goiás	59 264	5,2	58 818	4,6	-445	-0,8
Minas Gerais	44 383	3,9	55 929	4,4	11 545	26,0
Mato Grosso do Sul	34 450	3,0	44 011	3,5	9 560	27,8
Mato Grosso	23 496	2,0	30 960	2,4	7 464	31,8
Distrito Federal	15 548	1,4	19 911	1,6	4 363	28,1
Demais UF's*	3 537	0,3	3 906	0,3	369	10,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2024 foi de R\$ 7,92/kg, variando de R\$ 7,51/kg a R\$ 8,31/kg. No mesmo período de 2023, o preço médio foi de R\$ 7,38/kg, representando aumento de 7,42% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2024/2023.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de outubro a dezembro, aumentos de 6,38% e de 4,44%, respectivamente. No acumulado do ano até dezembro, os registros foram de aumentos de 8,25% e 10,34%, enquanto o Índice geral da inflação subiu 4,83%.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 57 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (19,9% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 39,2% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2024, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2024

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	287	100,0	1 615 343	100,0
Até 10 mil	100	34,8	17 641	1,1
Mais de 10 mil a 100 mil	103	35,9	340 552	21,1
Mais de 100 mil a 200 mil	57	19,9	632 525	39,1
Mais de 200 mil a 300 mil	15	5,2	274 338	17,0
Mais de 300 mil	12	4,2	350 286	21,7

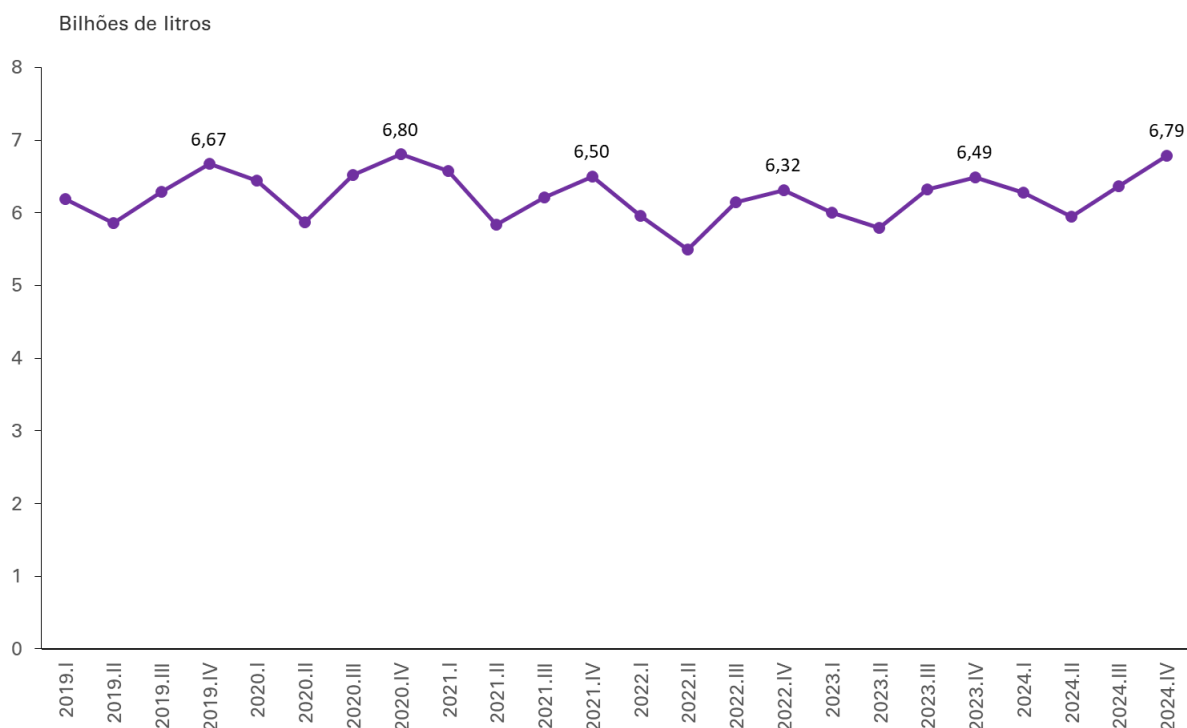
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2024, 287 informantes do abate de frangos. Destes, 134 (46,7%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 91 (31,7%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 62 (21,6%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 90,1%, 9,7% e 0,2% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2024, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,79 bilhões de litros, acréscimo de 4,6% em relação ao 4º trimestre de 2023, e aumento de 6,7% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Trata-se da maior aquisição de leite nesses estabelecimentos nos últimos quatro anos, performando a segunda maior aquisição da série histórica, superada apenas pela ocorrida no quarto trimestre de 2020. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 4ºs trimestres regularmente apresentam pico de produção em relação aos trimestres anteriores, impulsionado pelo período de safra em algumas das principais bacias leiteiras do País. O mês de maior captação dentro do período foi dezembro, no qual foram contabilizados 2,34 bilhões de litros de leite.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

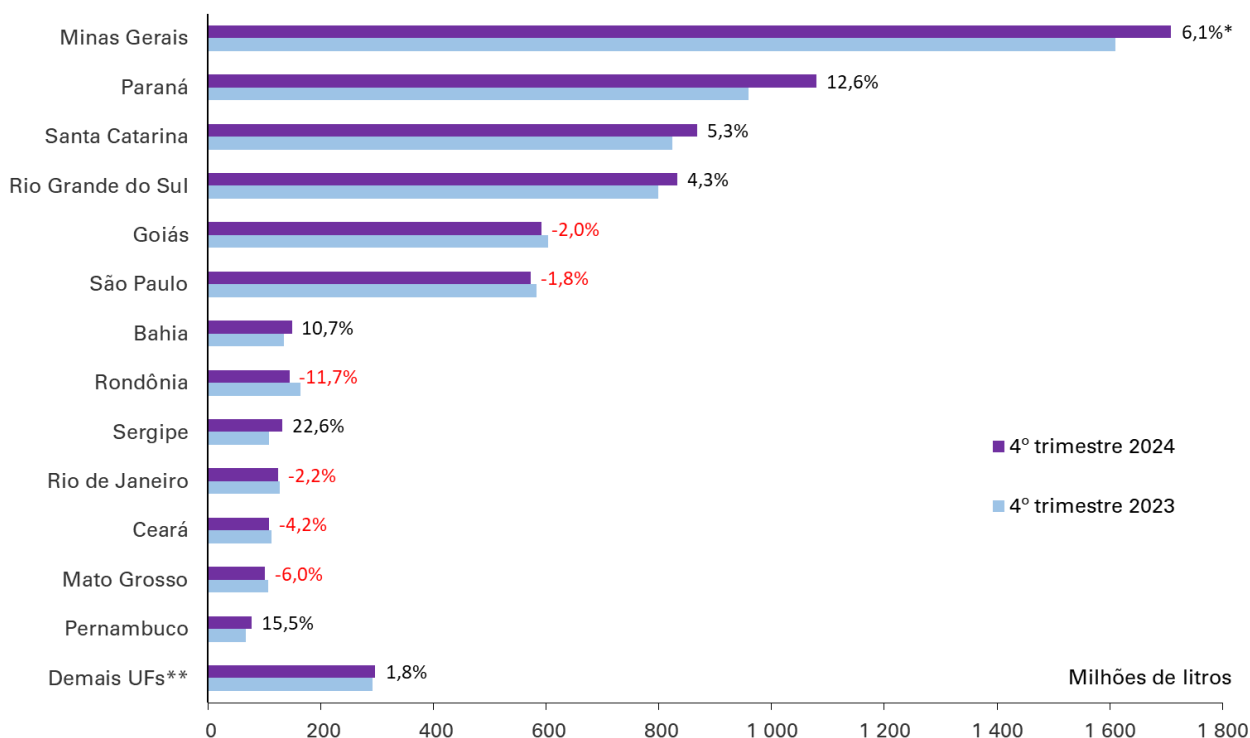


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I-2024.IV.

No comparativo do 4º trimestre de 2024 com o mesmo período em 2023, o acréscimo de 295,7 milhões de litros de leite captados, em nível nacional, é proveniente de aumento de produção registrado em 12 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os acréscimos mais relevantes ocorreram em Paraná (+121,25 milhões de litros), Minas Gerais (+98,64 milhões de litros) e Santa Catarina (+43,29 milhões

de litros). Em compensação, as reduções mais significativas ocorreram em Rondônia (-19,15 milhões de litros), Goiás (-12,19 milhões de litros) e Espírito Santo (-11,92 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 25,2% da captação nacional, seguido por Paraná (15,9%) e Santa Catarina (12,8%) (**Gráfico I.13**).

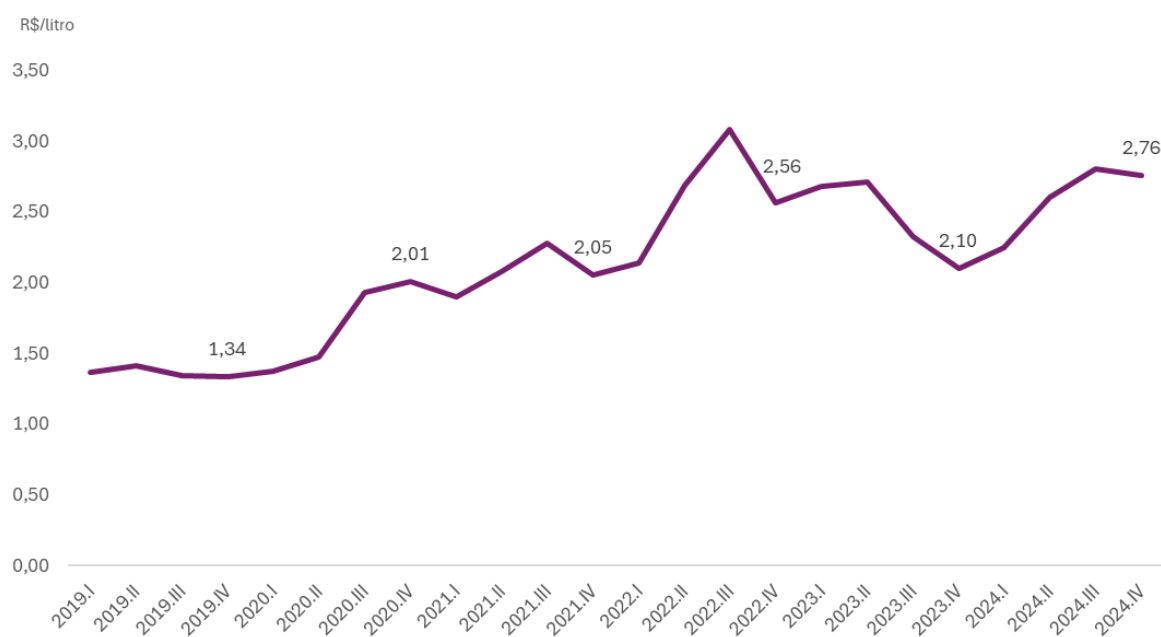
Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2023.IV e 2024.IV.

O preço médio do litro de leite cru pago ao produtor, no 4º trimestre de 2024, foi de R\$ 2,76, valor 31,4% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 3º trimestre de 2024, houve decréscimo de 1,4%. (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 – Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres de 2019-2024

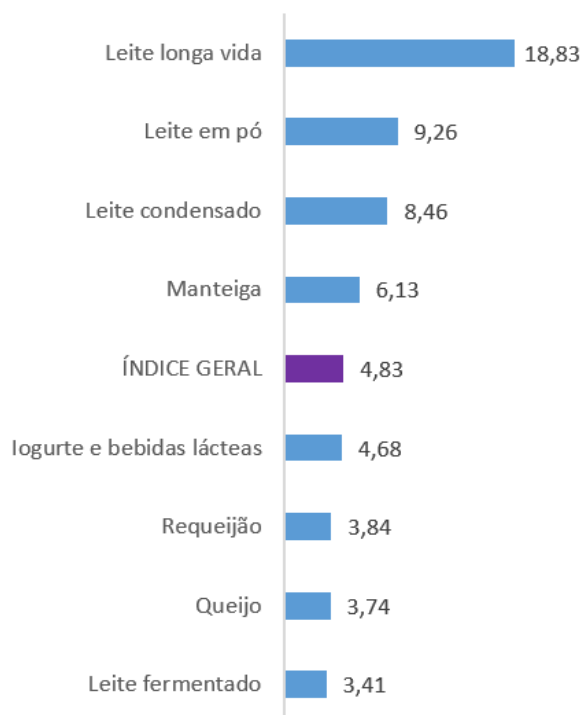


¹ Preço do leite cru pago ao produtor – Média Trimestral - Brasil

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I a 2024.IV

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve aumento de 10,37% no acumulado de janeiro a dezembro de 2024, superior ao Índice geral da inflação de +4,83% no mesmo período. Dos oito subitens desta lista, as maiores variações no período foram verificadas no Leite longa vida (+18,83%), Leite em pó (+9,26%) e Leite condensado (+8,46%). **(Gráfico I.15).**

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-dez. de 2024.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 150 mil litros de leite/dia (6,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 68,2% do volume de leite cru captado no 4º trimestre de 2024 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2024.

*Classes de leite adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 927	100,0	6 786 254	100,0
Até 1 mil	567	29,4	16 591	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	660	34,3	207 349	3,1
Mais de 10 mil a 50 mil	390	20,2	695 151	10,2
Mais de 50 mil a 150 mil	186	9,7	1 239 968	18,3
Mais de 150 mil	124	6,4	4 627 195	68,2

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2024.IV.

No 4º trimestre de 2024, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 927 estabelecimentos, 678 (35,2%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 830 (43,1%) nos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 419 (21,7 %) nos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 88,3%, 10,5% e 1,2% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa, por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2024, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 9,95 milhões de peças de couro. Esse total representa um aumento de 11,2% em relação ao adquirido no 4º trimestre de 2023 e um decréscimo de 5,7% frente o 3º trimestre de 2024. Em relação à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguido pela prestação de serviço de curtimento, que responderam juntos por 94,8% do total captado no período (**Tabela I.14**).

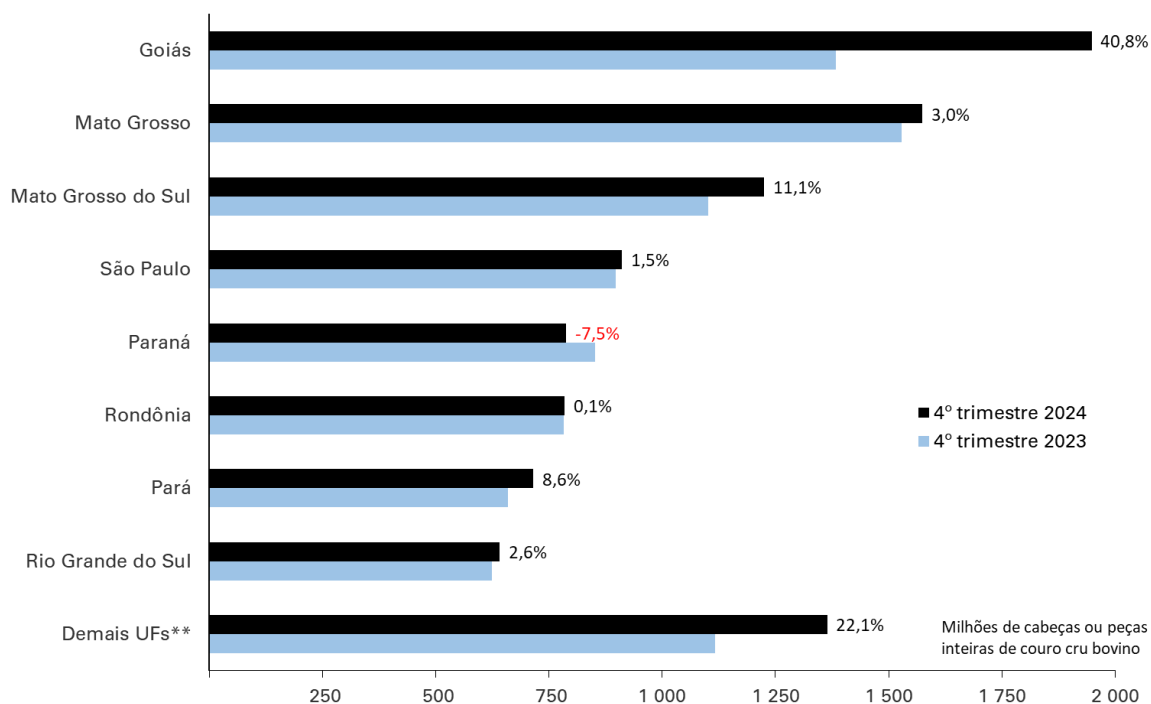
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4ºs trimestres de 2023 e 2024

Origens do couro cru	4º trimestre de 2023		4º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 948 563	100	9 951 676	100	1 003 107	11,2
Matadouro frigorífico	6 564 984	73,4	7 429 960	74,7	864 976	13,2
Prestação de serviço de curtimento	1 530 622	17,1	2 007 674	20,2	477 052	31,2
Matadouro municipal	59 977	0,7	69 225	0,7	9 248	15,4
Intermediários (salgadores)	4 174 94	4,7	442 285	4,4	24 791	5,9
Outros curtumes	375 486	4,2	2 532	0	-375 486	-99,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2023.IV e 2024.IV.

O comparativo entre os 4ºs trimestres de 2023 e 2024 indica uma variação positiva de 1,00 milhão de peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente de aumentos em 7 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em UFs que participaram com 5,0% ou mais na aquisição de couro nacional, ocorreram em Goiás (+565,00 mil peças), Mato Grosso do Sul (+122,58 mil peças), Pará (+56,45 mil peças) e Mato Grosso (+45,65 mil peças). Em contrapartida, a variação negativa mais significativa foi registrada no Paraná (-64,11 mil peças). Goiás lidera a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 19,6% da participação nacional, seguido por Mato Grosso (15,8%) e Mato Grosso do Sul (12,3%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

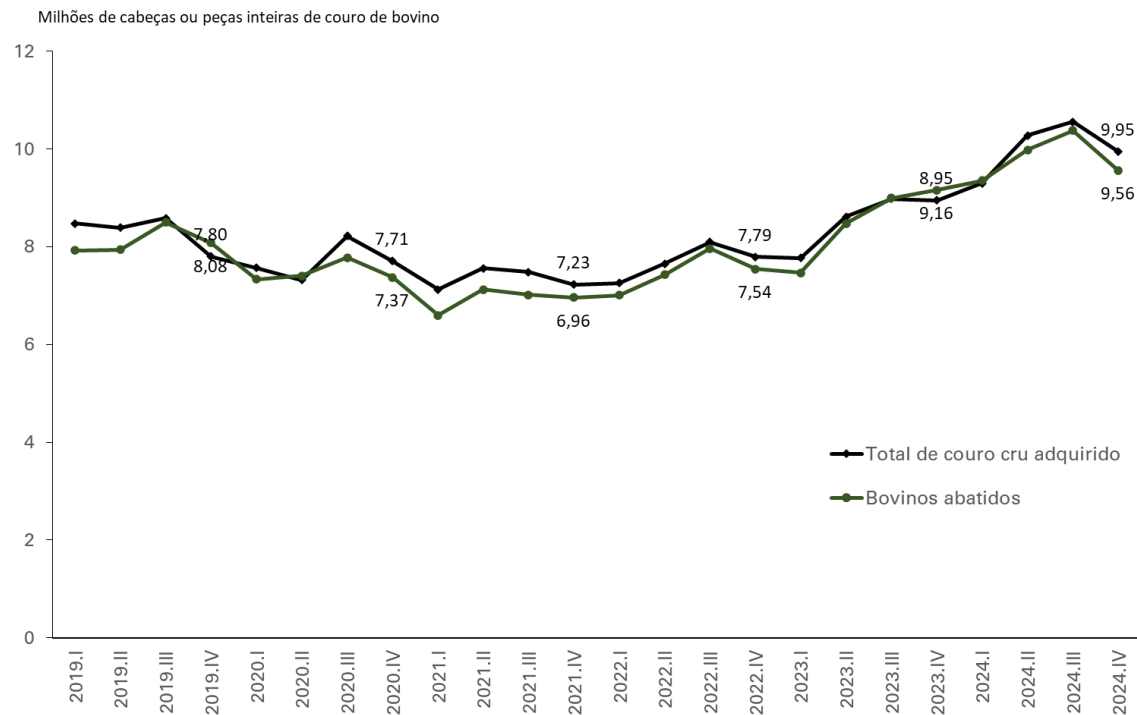


*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2023.IV e 2024.IV.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 81,3% do total nacional de peles curtidas, seguido por tanino e outros métodos. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UFs que efetuaram curtimento. O tanino foi utilizado em 6 UFs e outros métodos em 4 UFs.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxxy* do abate não fiscalizado. No 4º trimestre de 2024 essa relação foi de 0,4% (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



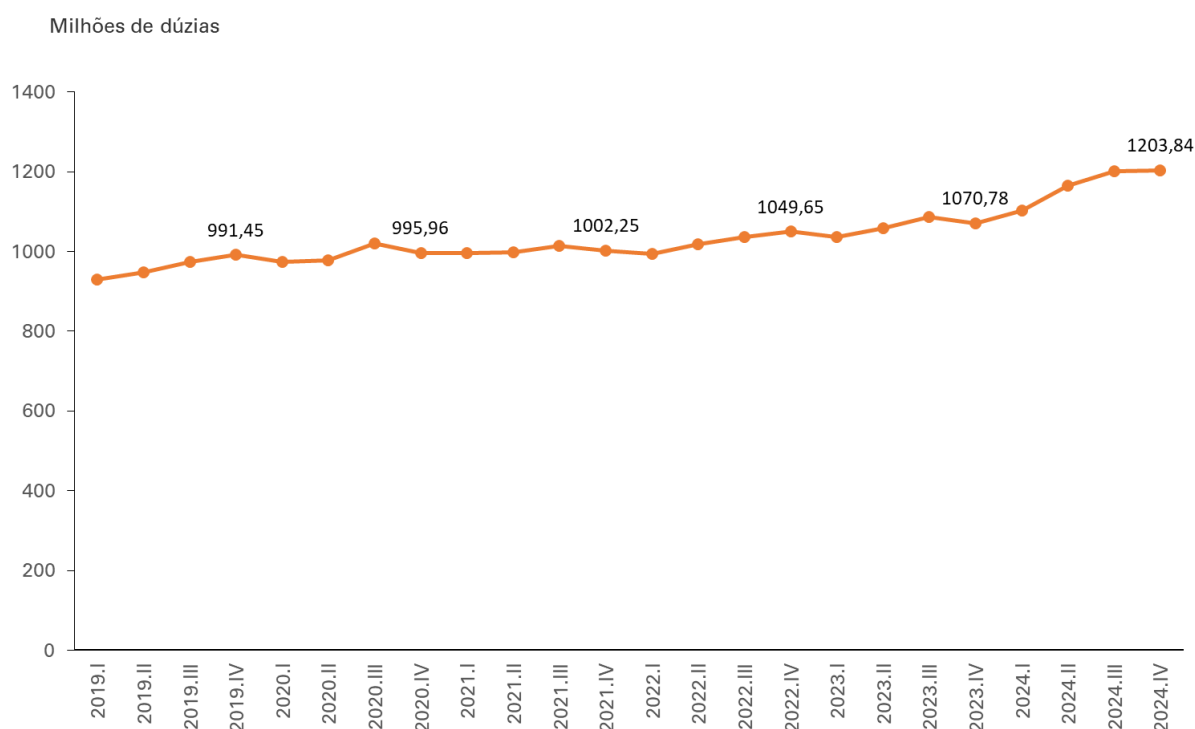
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2024, 81 curtumes. Roraima, Amapá, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha alcançou 1,2 bilhão de dúzias no 4º trimestre de 2024, correspondendo a um aumento de 12,4% em relação à quantidade apurada no mesmo trimestre em 2023 e crescimento de 0,2% sobre a registrada no trimestre imediatamente anterior. A quase estabilidade entre os 3º e 4º trimestres difere do observado na publicação do mesmo trimestre em 2023, quando houve queda entre esses trimestres – ambos comportamentos na comparação de 3º e 4º trimestres já foram observados anteriormente na série histórica da pesquisa. O 4º trimestre de 2024 apresentou a maior produção do ano, se comparado aos períodos anteriores, e foi também a maior quantidade já estimada pela pesquisa. No **Gráfico I.18** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2019.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

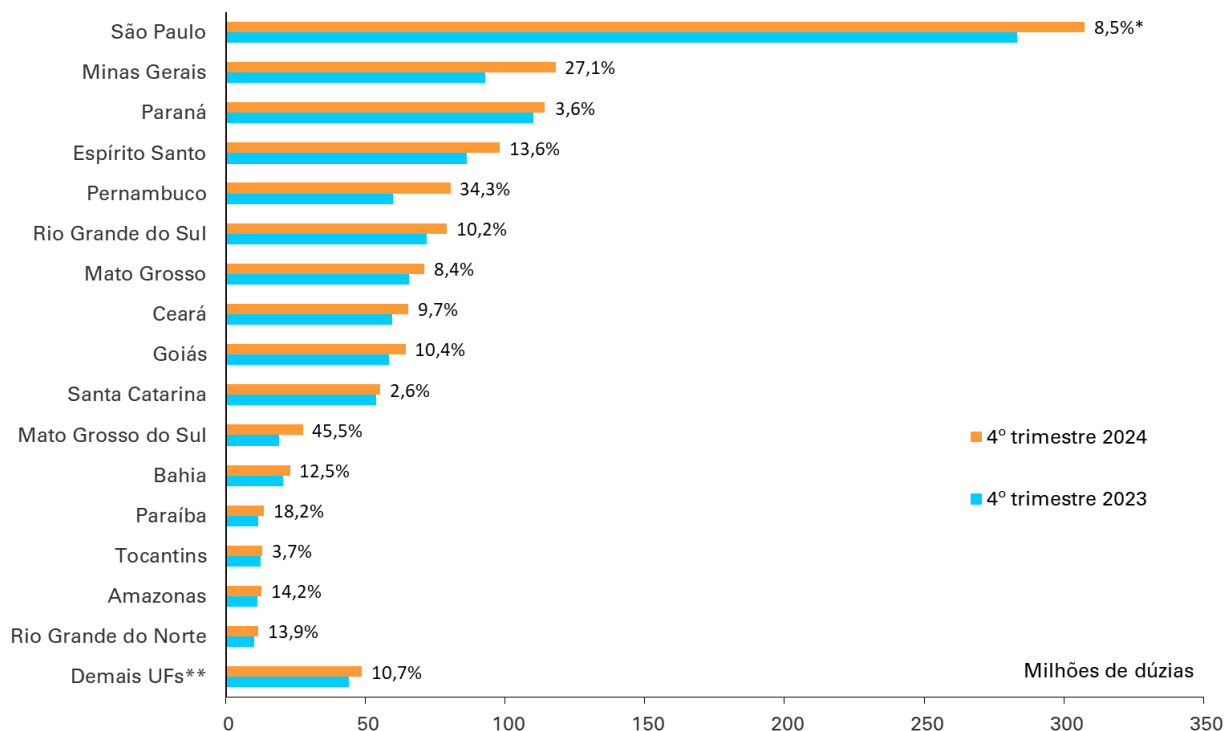


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2019.I-2024.IV.

A produção de 133,06 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 4ºs trimestres de 2024 e 2023, foi consequência de aumentos em 24 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em Minas Gerais (+25,14 milhões de dúzias), São Paulo (+24,05 milhões de dúzias), Pernambuco (+20,54 milhões de dúzias), Espírito Santo (+11,76 milhões de dúzias) e Mato Grosso do Sul (+8,62 milhões de dúzias).

Com 25,5% da produção nacional no quarto trimestre de 2024, o Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, seguido por Minas Gerais (9,8%), Paraná (9,5%) e Espírito Santo (8,2%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2023.IV e 2024.IV.

O IPCA/IBGE registrou queda de 4,54% no preço dos ovos de galinha de janeiro a dezembro de 2024, enquanto o índice Geral da inflação foi de 4,83% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 4º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 109 (54,3%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,6% do total de ovos produzidos, enquanto 935 granjas (45,7%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,4% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2024

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 044	100,0	1 203 835	100,0
Consumo	1109	54,3	994 125	82,6
Incubação	935	45,7	209 710	17,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2024.IV.

Observando a distribuição das finalidades dos ovos no território nacional, nota-se que, embora a produção destinada ao consumo predomine no quadro geral, a Região Sul destaca-se pelo maior percentual de ovos para incubação no total da Região: 45,5% das 248,61 milhões de dúzias de ovos produzidos tiveram essa finalidade – influência principalmente do Paraná, origem de 45,9% da produção regional, e que teve 55,1% da sua produção de ovos voltada para incubação. Por outro lado, as Regiões Norte, Nordeste e Sudeste têm suas produções majoritariamente voltadas para a finalidade consumo, representando, respectivamente, 96,8%, 95,4% e 91,5% do total de ovos produzido. Algumas UFs, como Espírito Santo, Amazonas, Rio Grande do Norte e Alagoas apresentaram a produção total voltada para consumo. Por fim, a Região Centro-Oeste tem uma distribuição diferenciada, embora a produção para consumo seja predominante, 75,6% do total de 166,87 milhões de dúzias tem essa destinação, e 24,4% são voltados para incubação.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2024, 2044 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

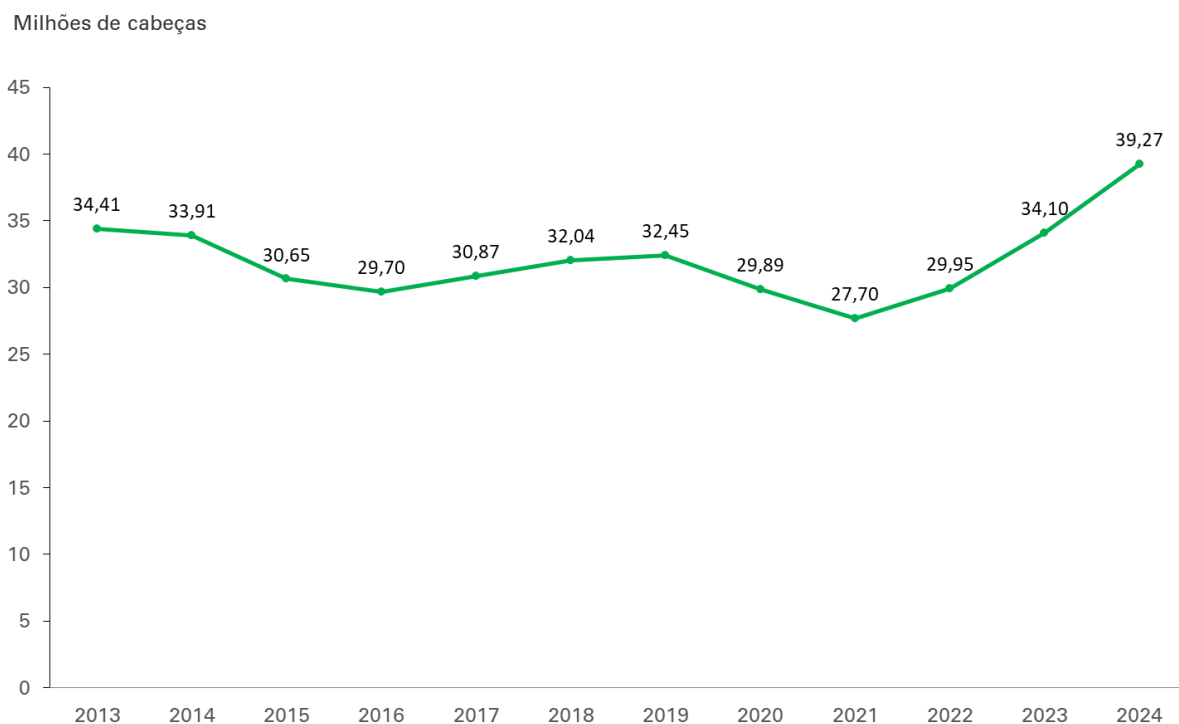
II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2024

Abate de animais

1.1 - Bovinos

Em 2024, foram abatidas 39,27 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando um aumento de 15,2% em relação ao ano anterior, dando sequência à tendência de crescimento verificada em 2022 (**Gráfico II.1**). Esse é o maior resultado obtido no histórico da pesquisa, superando o registrado em 2013, até então o maior valor da série. Todos os trimestres apresentaram variação positiva em relação aos respectivos períodos de 2023, com destaque para o primeiro trimestre, quando foi registrado um aumento comparativo de 25,2%. O abate de fêmeas apresentou alta pelo terceiro ano consecutivo, com um incremento de 19,0% em comparação ao ano passado. O aumento da atividade foi acompanhado das exportações recordes de carne bovina *in natura* (2,55 milhões de toneladas), registradas pela série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), e pela estabilidade no preço médio da arroba entre os anos de 2024 e 2023 (Cepea/Esalq).

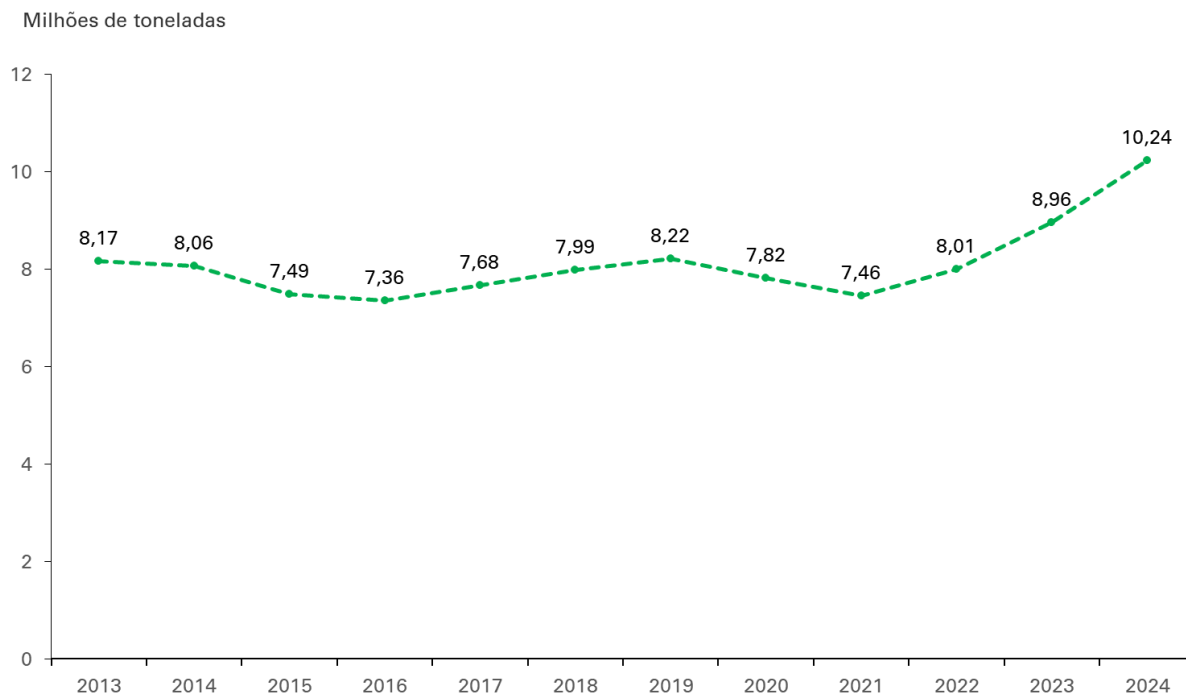
Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2013-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2024.

A produção de 10,24 milhões de toneladas de carcaças bovinas foi 14,2% superior à registrada em 2023, atingindo o maior volume da série (**Gráfico II.2**).

Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2013-2024

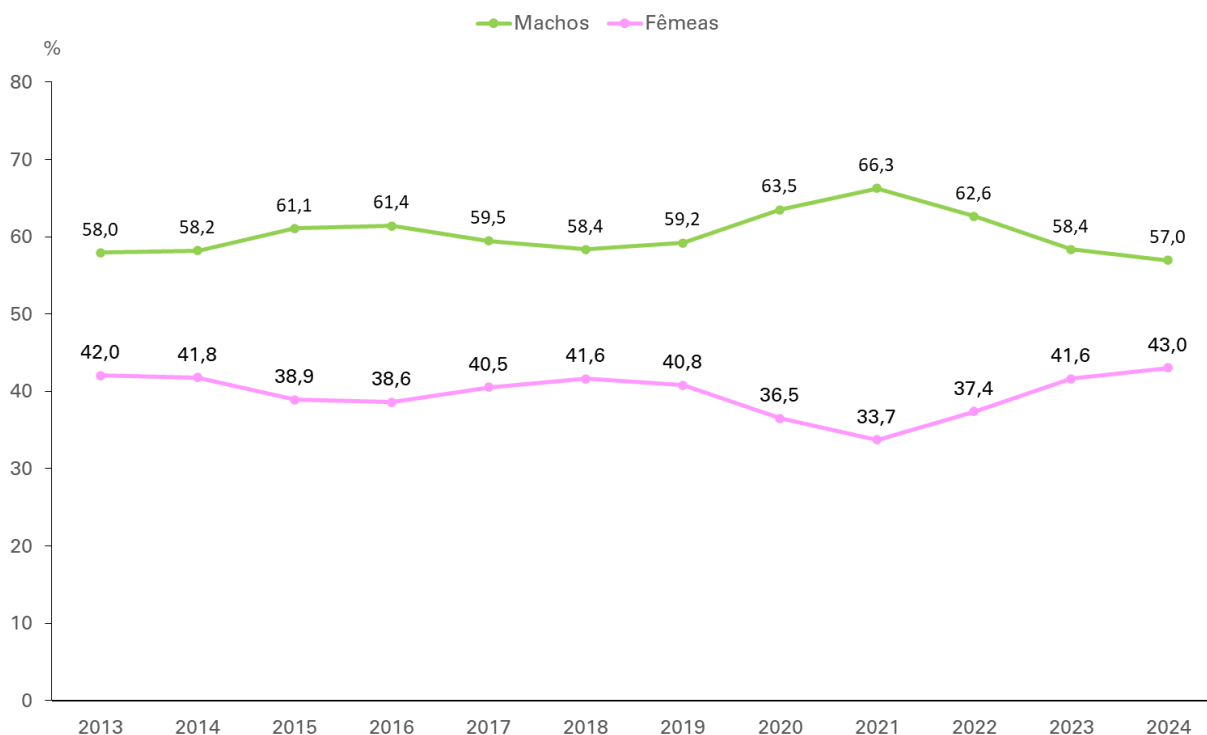


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2024.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 260,66 kg/carcaça em 2024, 2,15 kg inferior ao peso médio do ano anterior. A proporção do abate de fêmeas foi de 43,0% do total, sendo que o número de cabeças abatidas foi 19,0% acima do verificado ao longo de 2023 (**Gráfico II.3**). O total de vacas (fêmeas com 2 anos de idade ou mais) abatidas foi de 11,62 milhões, aumento de 15,9% em relação ao ano passado, enquanto o abate de novilhas totalizou 5,28 milhões de animais, incremento de 26,5% em relação a 2023.

O abate de bois (machos com 2 anos de idade ou mais) totalizou 20,79 milhões de animais, enquanto o de novilhos foi de 1,57 milhão de unidades, variações de respectivos 13,7% e -2,4% em relação aos dados referentes a 2023. Ao longo de 2024, o peso médio das carcaças foi de 297,67 kg e 264,55 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 216,98 kg e 209,93 kg.

Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2013-2024



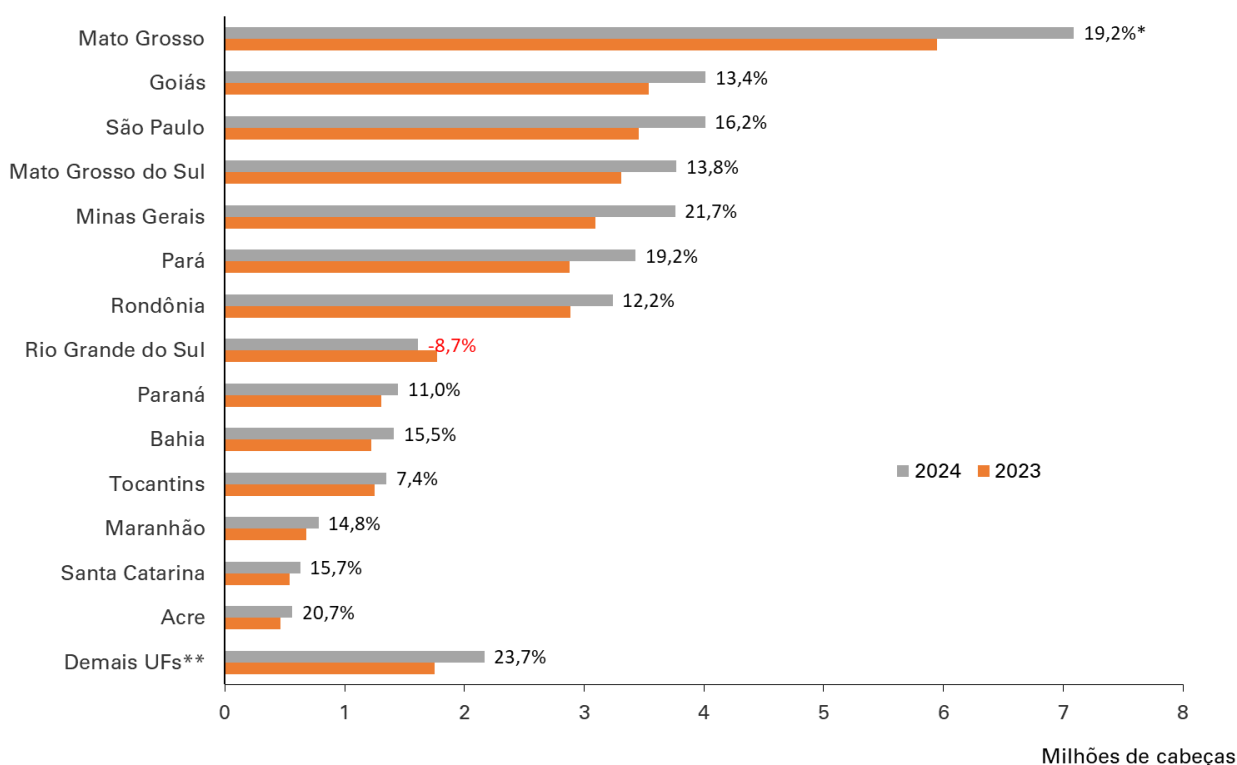
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2024.

A Região Centro-Oeste respondeu por 38,0% do abate nacional de bovinos, em 2024, seguida pelas Regiões Norte (22,9%), Sudeste (21,2%), Sul (9,4%) e Nordeste (8,5%).

O abate de 5,17 milhões de cabeças de bovinos a mais, no comparativo 2024/2023, foi causado por aumentos em 26 das 27 Unidades da Federação. Os acréscimos mais expressivos, nas Unidades da Federação com 1,0% ou mais de participação ocorreram em: Mato Grosso (+1,14 milhão de cabeças), Minas Gerais (+670,26 mil cabeças), São Paulo (+558,61 mil cabeças), Pará (+551,44 mil cabeças), Goiás (+472,65 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+456,87 mil cabeças). Em contrapartida, a única queda registrada ocorreu no Rio Grande do Sul (-153,50 mil cabeças).

Mato Grosso continuou liderando o ranking das UFs do abate de bovinos em 2024, com 18,1% da participação nacional, seguido por Goiás (10,2%) e São Paulo (10,2%) (Gráfico II.4).

Gráfico II.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2023-2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023-2024.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumento de 26,9% no comparativo 2024/2023, destacando a China como principal destino das exportações, que também apresentou a maior variação positiva no período (+126,65 mil toneladas) (**Tabela II.1**). Em seguida, as variações positivas mais significativas ocorreram nas exportações para os Estados Unidos (+91,58 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (+54,09 mil toneladas), Turquia (+42,05 mil toneladas), México (+40,73 mil toneladas), Argélia (+40,70 mil toneladas) e Filipinas (+36,13 mil toneladas). Reduções mais intensas foram apenas verificadas nas exportações para Hong Kong (-1,92 mil toneladas). O preço médio ponderado da carne bovina *in natura* exportada em 2024 (US\$ FOB/t 4,57) foi 3,2% inferior ao de 2023 (US\$ FOB/kg 4,73), já o faturamento com as exportações foi de US\$ FOB 9,7 bilhões, 22,7% acima ao obtido no ano anterior.

Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2023-2024

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2023		2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	2 005 880	100	2 545 759	100	539 879	26,9
China	1 196 016	59,6	1 322 663	52,0	126 647	10,6
Estados Unidos	97 665	4,9	189 248	7,4	91 583	93,8
Emirados Árabes Unidos	75 085	3,7	129 173	5,1	54 088	72
Chile	99 266	4,9	108 771	4,3	9 505	9,6
Filipinas	55 906	2,8	92 032	3,6	36 126	64,6
Egito	61 564	3,1	66 840	2,6	5 276	8,6
Rússia	50411	2,5	67 211	2,6	16 800	33,3
Arábia Saudita	47 059	2,3	54 775	2,2	7 716	16,4
Turquia	13 556	0,7	55 602	2,2	42 046	310,2
México	5 073	0,3	45 806	1,8	40 733	802,9
Argélia	2 530	0,1	43 230	1,7	40 700	1 608,7
Hong Kong	38 416	1,9	36 493	1,4	-1 923	-5,0
Israel	24 078	1,2	31 730	1,2	7 652	31,8
Uruguai	27 129	1,4	30 416	1,2	3 287	12,1
Demais destinos	212 127	10,6	271 769	10,7	59 642	28,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica

Entre as UFs exportadoras, Mato Grosso manteve a liderança ao exportar 584,68 mil toneladas de carne bovina, o que representou 23,0% do total nacional (**Tabela II.2**). São Paulo (20,3%) manteve a segunda posição e Goiás (14,2%) permaneceu como terceiro maior exportador do País. As altas mais significantes na comparação anual ocorreram em Mato Grosso (+131,13 mil toneladas) e São Paulo (+100,41 mil toneladas). Em contraposição, apenas o Rio Grande do Sul apresentou retração (-3,58 mil toneladas).

Tabela II.2 - Exportação de carne bovina *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2023 e 2024.

Unidades da Federação	2023		2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	2 005 880	100	2 545 759	100	539 879	26,9
Mato Grosso	453 549	22,6	584 679	23,0	131 130	28,9
São Paulo	415 445	20,7	515 852	20,3	100 407	24,2
Goiás	296 514	14,8	360 382	14,2	63 868	21,5
Mato Grosso do Sul	192 775	9,6	256 992	10,1	64 217	33,3
Rondônia	200 291	10,0	246 471	9,7	46 180	23,1
Minas Gerais	193 082	9,6	236 650	9,3	43 568	22,6
Pará	101 095	5,0	156 939	6,2	55 844	55,2
Tocantins	88 255	4,4	102 538	4,0	14 283	16,2
Rio Grande do Sul	33 961	1,7	30 380	1,2	-3 581	-10,5
Paraná	15 850	0,8	26 563	1,0	10 713	67,6
Demais origens	15 063	0,8	28 312	1,0	13 249	88,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

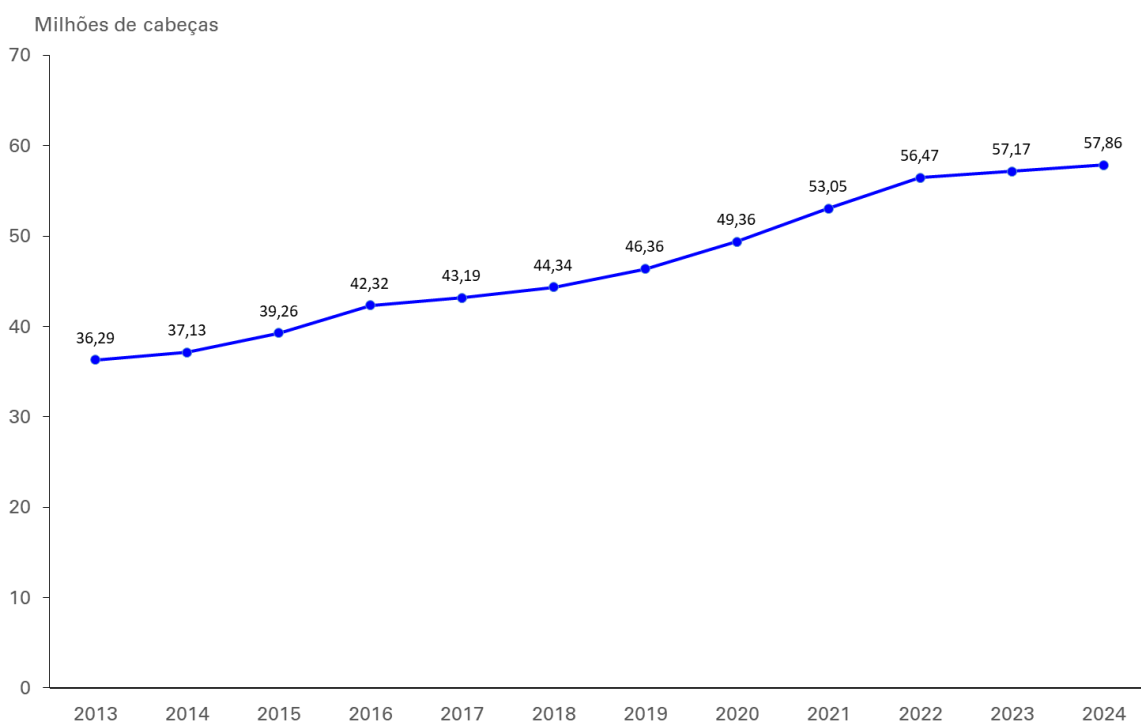
Segundo o indicador do CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 255,68 em 2024, variando entre R\$ 352,65 e R\$ 215,30. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 254,69, variando entre R\$ 302,95 e R\$ 196,35. No comparativo entre os dois períodos, verificou-se uma certa estabilidade do preço médio da arroba bovina, apesar dos últimos meses de 2024 apresentarem as maiores médias do ano, R\$338,76 e R\$320,33 em novembro e dezembro, respectivamente.

Ao longo de 2024, 1 140 informantes de abate de bovinos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 242 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 388 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 510 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 75,3%; 19,9% e 4,8% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No acumulado de 2024, foram abatidas 57,86 milhões de cabeças de suínos, representando um aumento de 1,2% (+684,24 mil cabeças) em relação ao ano de 2023, estabelecendo novo recorde na série histórica desde 1997. Somente na passagem dos anos 2004/2003 não houve crescimento da atividade de abate de suínos. Numa comparação mensal entre os anos 2024/2023, o mês de abril de 2024 apresentou a maior alta (+666,86 mil cabeças de suínos), superando os meses de janeiro, fevereiro, julho, setembro e outubro que também apresentaram variação positiva. No acumulado de 2024, as exportações de carne suína *in natura* alcançaram recordes na série histórica da Secex, tanto em volume exportado como em faturamento em dólares. No ambiente interno, segundo o CEPEA, os preços ao produtor de suíno se valorizaram ao longo do segundo semestre de 2024. Além disso, a conjuntura da suinocultura em 2024 mostrou, na maior parte do período, aumento do poder de compra dos suinocultores onde os preços dos suínos cresceram mais do que os custos com o milho, principal insumo de produção. A série anual, abaixo, mostra a evolução do abate de suínos nos últimos 12 anos (**Gráfico II.5**).

Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2013-2024

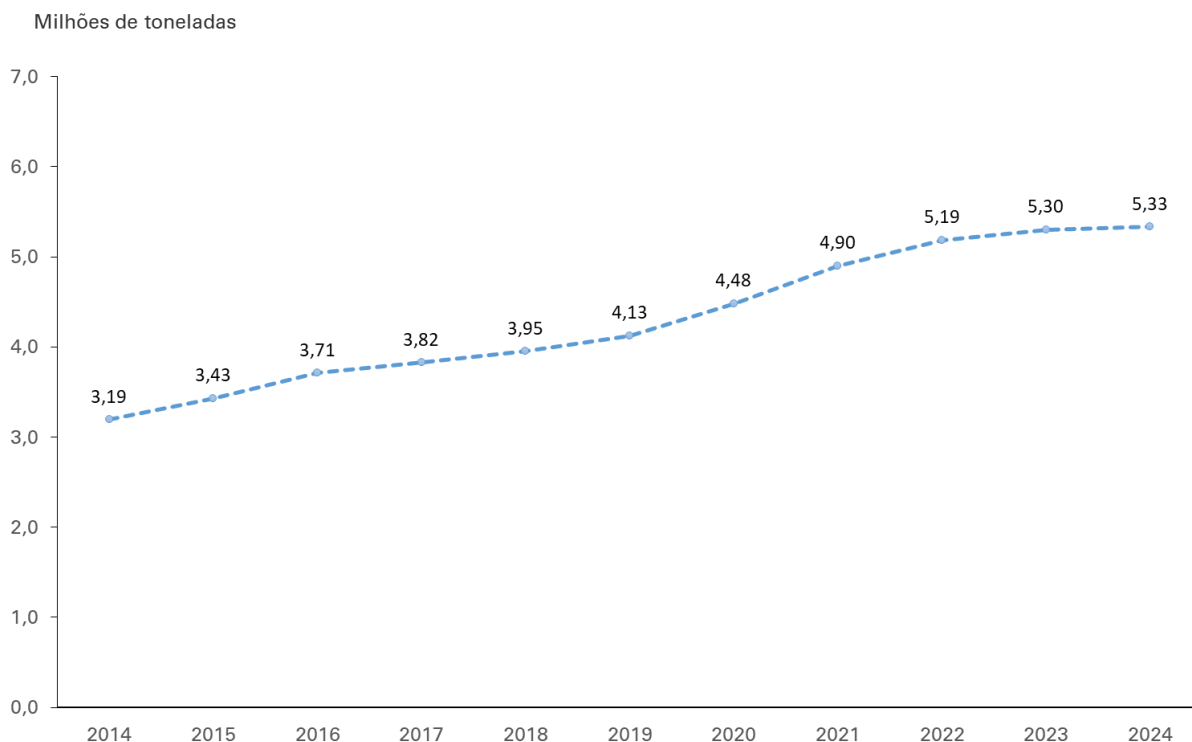


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2024.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou 5,33 milhões de toneladas em 2024, representando aumento de 0,6% (+31,52 mil toneladas) em relação a 2023 e estabelecendo também novo recorde na série histórica iniciada em 1997 (**Gráfico II.6**). Os

animais foram abatidos com peso médio de 92,1 kg, representando queda de 0,6% em relação ao ano de 2023 (92,7 kg).

Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2014-2024



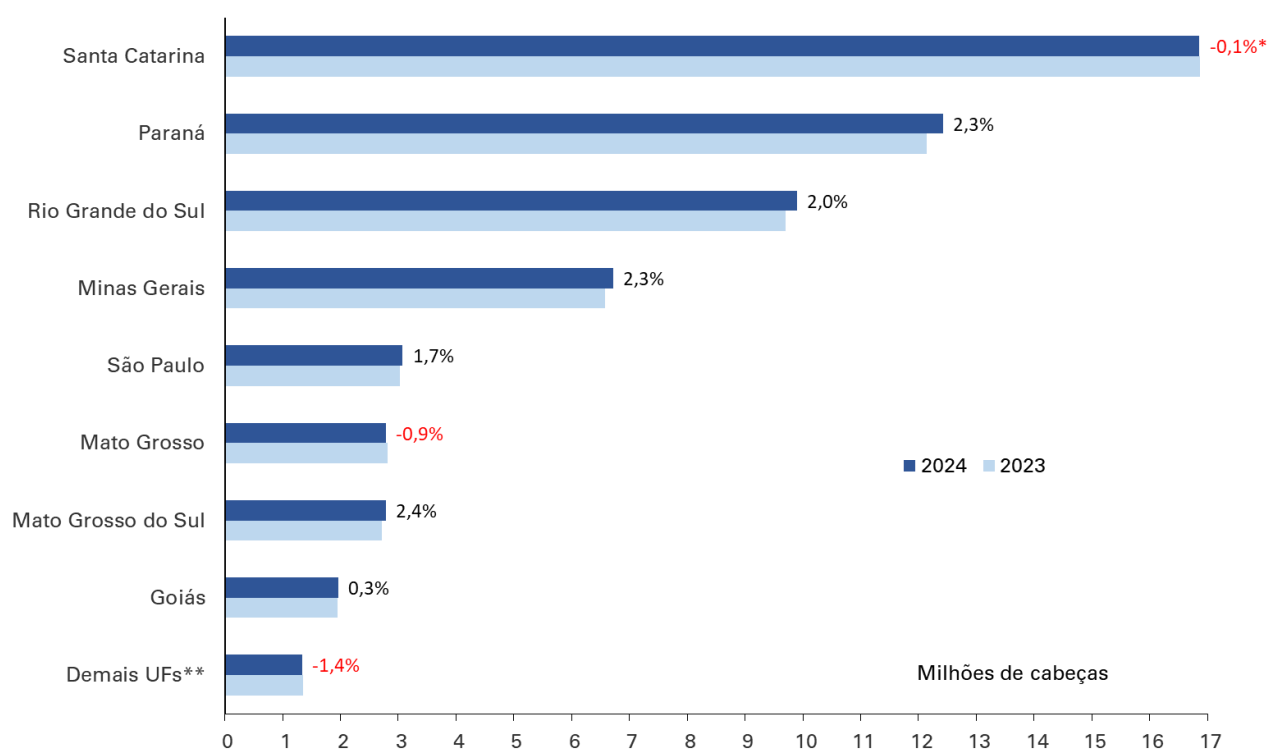
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014-2024.

A Região Sul respondeu por 67,7% do abate nacional de suínos, em 2024, seguida pelas Regiões Sudeste (17,7%), Centro-Oeste (13,2%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,2%).

O abate de 684,24 mil cabeças de suínos a mais em 2024, em relação ao ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 14 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+281,36 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+189,56 mil cabeças), Minas Gerais (+149,62 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+64,29 mil cabeças), São Paulo (+50,87 mil cabeças) e Goiás (+5,51 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Mato Grosso (-24,35 mil cabeças) e Santa Catarina (-14,18 mil cabeças).

Santa Catarina manteve a liderança no abate de suínos em 2024, com 29,1% do abate nacional, seguido por Paraná (21,5%) e Rio Grande do Sul (17,1%) (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2023-2024



*Variação 2024/2023. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023 e 2024.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de suíno atingiram em 2024 o seu melhor resultado da série histórica, tanto em volume como em faturamento. Na comparação com os resultados obtidos em 2023, o volume exportado (1,18 milhão de toneladas) aumentou 8,5%, e o faturamento em dólares (2,83 bilhões de dólares) aumentou 7,6%. A média dos preços internacionais em dólares em 2024 registrou recuo de 0,8% em relação a 2023, atenuando o faturamento em dólares das exportações. Mas, é relevante pontuar que ao longo do ano de 2024 os preços médios seguiram uma trajetória de recuperação.

No acumulado do ano de 2024, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 8,5% na comparação com 2023, e ainda tiveram a China como principal destino (18,6% de participação), seguida pelas Filipinas (18,4%), Chile (9,4%) e Japão (7,8%). A China, que outrora foi o destino de mais de 50% das exportações de carne suína brasileira devido à Peste Suína Africana, posteriormente conseguiu adentrar em um período de ciclo de recuperação do seu rebanho de suínos, culminando com a aplicação de uma política de estabilização dos preços e da produção da carne suína. A adoção de tal política permitiu à China necessitar menos das importações de carne suína do Brasil, provocando o mercado exportador brasileiro a direcionar mais volumes desta carne para outros destinos, sobretudo para as Filipinas, a tal ponto de estabelecer recordes de exportações segundo a Secex em

2024. Cabe destacar que as Filipinas assumiram o posto de principal destino das exportações de carne de suíno a partir do segundo semestre de 2024. Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2024/2023, o aumento das exportações de carne suína brasileiras aconteceu por incrementos das Filipinas (+111,27 mil toneladas), do Japão (+52,63 mil toneladas), do Chile (+24,82 mil toneladas) e do México (+14,43 mil toneladas). Em contrapartida, a China reduziu suas importações (-147,62 mil toneladas) (Tabela II.3).

Tabela II.3 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2023-2024

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2023		2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 088 080	100,0	1 180 336	100,0	92 256	8,5
China	367 284	33,8	219 660	18,6	-147 624	-40,2
Filipinas	106 385	9,8	217 660	18,4	111 275	104,6
Chile	86 632	8,0	111 451	9,4	24 819	28,6
Japão	39 417	3,6	92 049	7,8	52 632	133,5
Hong-Kong	108 168	9,9	86 436	7,3	-21 731	-20,1
Cingapura	62 870	5,8	75 694	6,4	12 824	20,4
Vietnã	47 123	4,3	52 427	4,4	5 304	11,3
Uruguai	47 189	4,3	44 912	3,8	-2 277	-4,8
México	28 341	2,6	42 769	3,6	14 428	50,9
Geórgia	29 157	2,7	21 710	1,8	-7 447	-25,5
Coréia do Sul	14 379	1,3	20 765	1,8	6 386	44,4
Angola	17 821	1,6	20 191	1,7	2 370	13,3
Argentina	13 424	1,2	20 155	1,7	6 730	50,1
Estados Unidos	14 160	1,3	18 439	1,6	4 279	30,2
Porto Rico	10 880	1,0	16 024	1,4	5 145	47,3
República Dominicana	2 734	0,3	14 104	1,2	11 371	416,0
Emirados Árabes Unidos	14 504	1,3	12 861	1,1	-1 643	-11,3
Costa do Marfim	10 561	1,0	11 907	1,0	1 346	12,7
Demais Destinos*	67 053	6,2	81 123	6,9	14 070	21,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os anos de 2024/2023, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul registrou aumento proporcionalmente menor do que o aumento do total das exportações (+8,5%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 92,8% para 91,6%. Santa Catarina, principal Unidade da Federação em volume de carne de suíno exportado, registrou aumento de 8,7% nas exportações (+52,57 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Rio Grande do Sul também aumentou em 1,2% (+3,04 mil toneladas) as suas exportações. E com aumento de 10,4% (+15,67 mil toneladas) no seu volume de carne suíno exportado, Paraná se mantém relevante entre as principais UF's exportadoras (Tabela II.4).

Tabela II.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2023 e 2024.

Unidades da Federação	2023		2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 088 080	100,0	1 180 336	100,0	92 256	8,5
Santa Catarina	603 727	55,5	656 297	55,6	52 570	8,7
Rio Grande do Sul	255 087	23,4	258 123	21,9	3 036	1,2
Paraná	150 526	13,8	166 195	14,1	15 669	10,4
Mato Grosso	25 883	2,4	30 406	2,6	4 523	17,5
Minas Gerais	18 851	1,7	24 617	2,1	5 766	30,6
Mato Grosso do Sul	18 306	1,7	20 065	1,7	1 759	9,6
Goiás	11 656	1,1	11 964	1,0	308	2,6
Demais UF's*	4 044	0,4	12 669	1,0	8 625	213,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, em 2024, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$7,25/kg, variando de R\$5,69/kg a R\$9,69/kg na apuração envolvendo os três estados. No ano anterior, o preço médio foi de R\$6,27/kg, variando de R\$5,26/kg a R\$7,35/kg, e no comparativo 2024/2023, verificou-se aumento de 15,66%. Ao longo de 2024, tivemos dois semestres distintos, onde no primeiro semestre os registros de preços ficaram abaixo da média anual, enquanto no segundo semestre, majoritariamente, os preços estiveram acima da média anual.

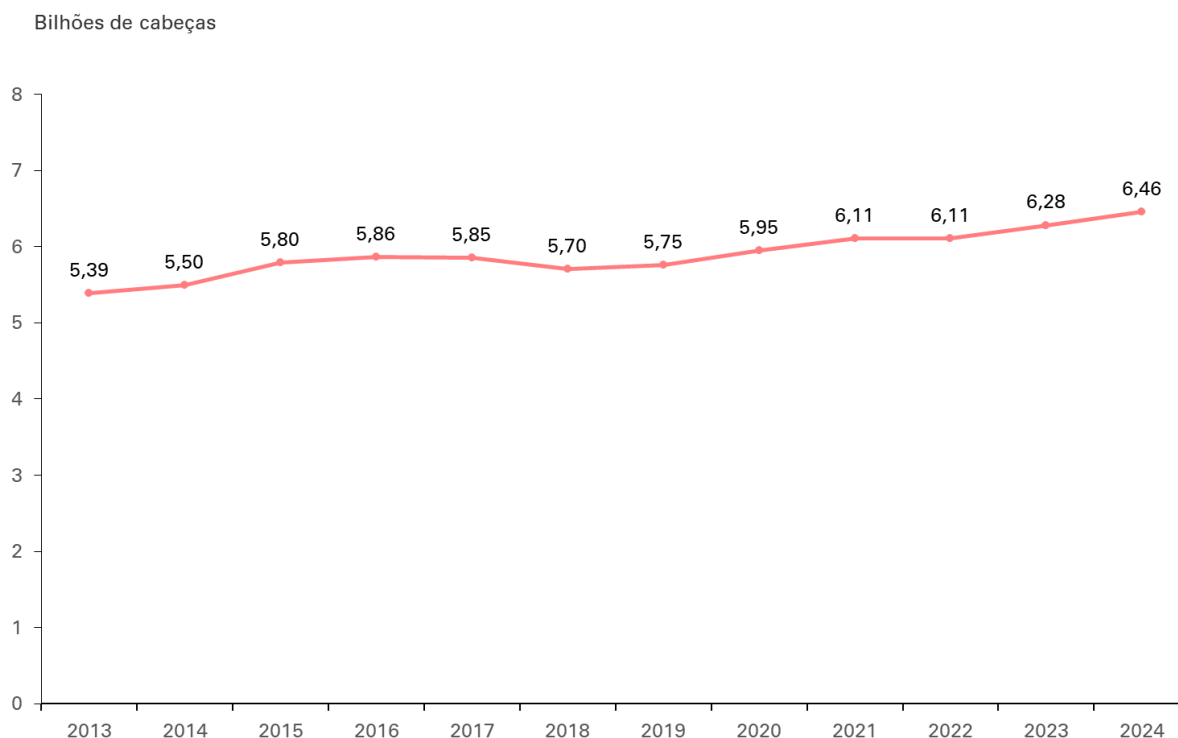
O Índice do subitem carne de porco do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou no acumulado do ano de 2024 aumento de 20,06%, enquanto o Índice geral da inflação de 2024 foi de 4,83%.

Ao longo dos quatro trimestres de 2024, 635 informantes de abate de suínos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 132 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 240 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 263 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 83,7%; 14,5% e 1,7% do peso acumulado das carcaças produzidas. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No acumulado do ano, foram abatidas 6,46 bilhões de cabeças de frango, representando aumento de 2,7% (+172,73 milhão de cabeças) em relação ao ano de 2023, e estabelecendo novo recorde da série histórica iniciada em 1997. Numa comparação mensal entre os anos 2024/2023, o mês de abril apresentou a maior alta (+73,46 milhões de cabeças), e, em contrapartida, apresentou a maior queda no mês de março (-52,40 milhões de cabeças). No acumulado de 2024, as exportações de carne de frango *in natura* alcançaram recordes na série histórica da Secex, tanto em volume exportado como em faturamento em dólares. No ambiente interno, segundo o CEPEA, os preços ao produtor de frango prevaleceram abaixo da média anual e se valorizaram a partir de meados de setembro até o final do ano. Além disso, a conjuntura da avicultura em 2024 mostrou desde o início do ano até agosto um movimento crescente do poder de compra dos avicultores, havendo recuo a partir de setembro, sobretudo pela valorização do milho no mercado. O gráfico abaixo mostra a evolução do abate de frangos nos últimos 12 anos (**Gráfico II.8**).

Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2013-2024

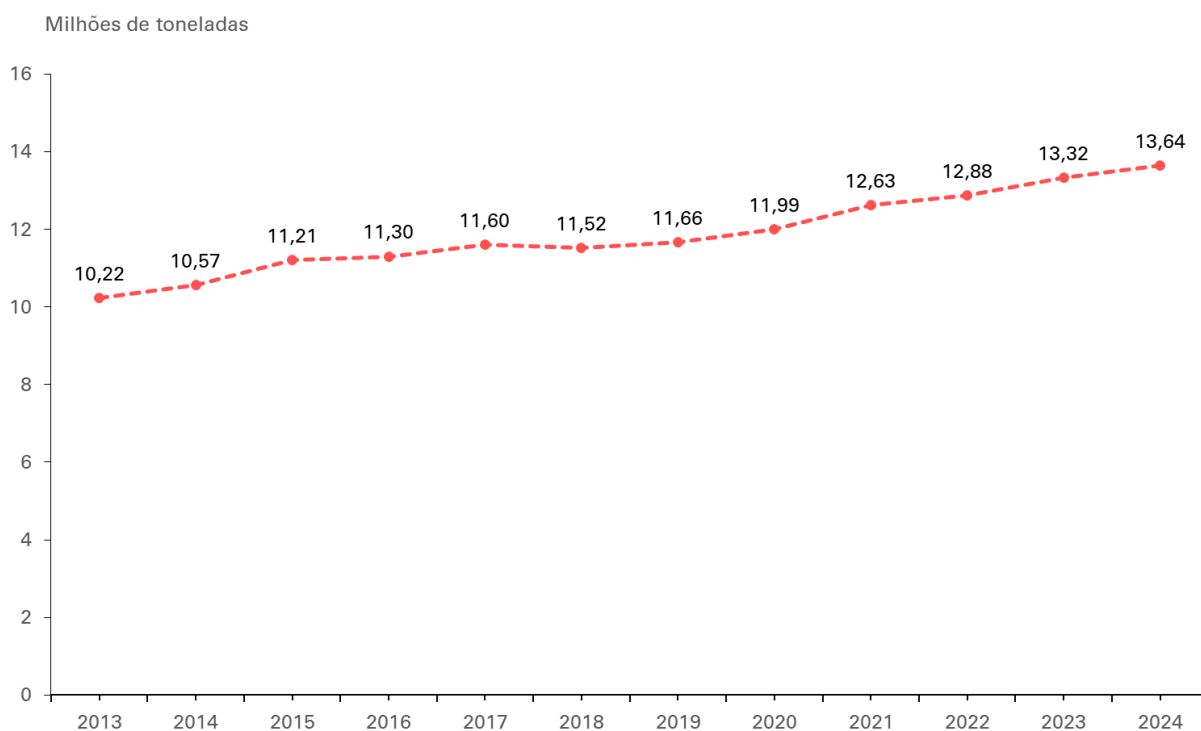


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2024.

O peso acumulado das carcaças de frangos em 2024 alcançou 13,64 milhões de toneladas, representando aumento de 2,4% (+321,40 mil toneladas) em relação a 2023 e novo

recorde na série histórica iniciada em 1997 (**Gráfico II.9**). Os animais foram abatidos com peso médio de 2,11 kg, representando queda de 0,3% em relação ao ano de 2023 (2,12 kg).

Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2013-2024

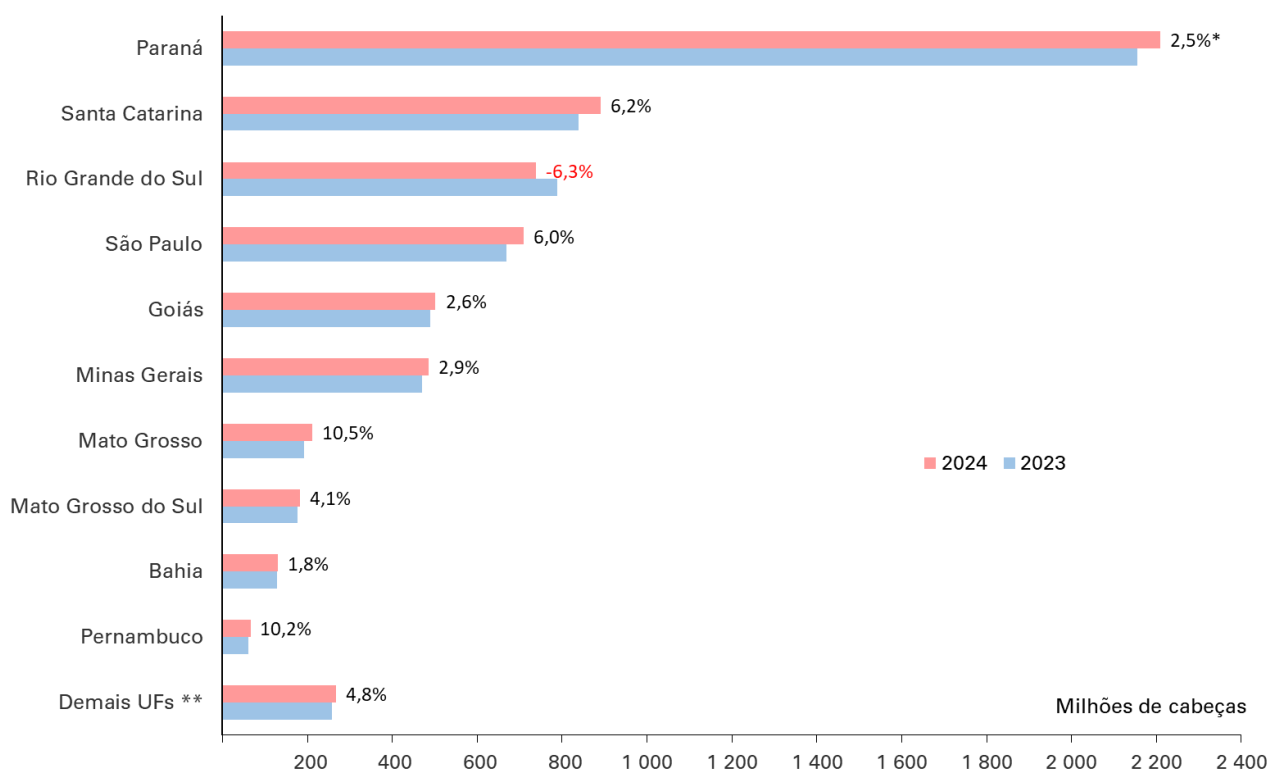


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2024.

A Região Sul respondeu por 59,4% do abate nacional de frangos em 2024, seguida pelas Regiões Sudeste (20,0%), Centro-Oeste (14,8%), Nordeste (4,3%) e Norte (1,5%).

O abate de 172,73 milhões de cabeças de frangos a mais em 2024, em relação ao ano anterior, foi determinado por aumento no abate em 19 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+53,28 milhões de cabeças), Santa Catarina (+51,92 milhões de cabeças), São Paulo (+40,21 milhões de cabeças), Mato Grosso (+20,13 milhões de cabeças), Minas Gerais (+13,84 milhões de cabeças), Goiás (+12,60 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+7,17 milhões de cabeças), Pernambuco (+6,11 milhões de cabeças) e Bahia (+2,33 milhões de cabeças). Em contrapartida, somente ocorreu queda no Rio Grande do Sul (-49,91 milhões de cabeças). Paraná continuou liderando amplamente o *ranking* das UF's no abate de frangos em 2024, com 34,2% de participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,8%) e logo em seguida por Rio Grande do Sul (11,4%) (**Gráfico II.10**).

Gráfico II.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2023-2024



*Variação 2024/2023. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023 e 2024.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de frango atingiram em 2024 o seu melhor resultado da série histórica, tanto em volume como em faturamento. Na comparação com os resultados obtidos em 2023, o volume exportado (4,88 milhões de toneladas) aumentou 3,2%, e o faturamento em dólares (8,93 bilhões de dólares) aumentou 1,5%. A média dos preços internacionais em dólares em 2024 registrou recuo de 1,6% em relação a 2023, atenuando o faturamento em dólares das exportações.

No acumulado do ano de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram 3,2% na comparação com 2023 e tiveram a China como principal destino (11,5% de participação), seguida pelos Emirados Árabes Unidos (9,3%), Japão (9,0%) e Arábia Saudita (7,6%). A China foi pelo sexto ano consecutivo o principal destino das exportações de carne de frango brasileira, já que o incremento dessa opção de proteína animal, num primeiro momento, e por um certo período, foi para suprir a falta de produção interna de carne suína devido a ocorrência da PSA, e depois, mais recentemente, para atender uma demanda crescente por proteína animal, em virtude de aumento da população da China e da melhora do seu poder aquisitivo. Diferentemente da China, a Arábia Saudita nos últimos anos perdeu protagonismo de maior comprador da carne de frango brasileira, principalmente após episódios de embargo efetuados a frigoríficos brasileiros. Esta situação perdeu força, houve uma recuperação de espaço, mas não como antes. Na comparação entre os 4^{os} trimestres

2024/2023, o aumento das exportações de carne de frango brasileiras aconteceu por incrementos do México (+40,08 mil toneladas), de Gana (+38,00 mil toneladas), de Angola (+31,97 mil toneladas) e do Chile (+31,48 mil toneladas). Em contrapartida, a China reduziu suas importações de carne de frango brasileira (-121,18 mil toneladas) (**Tabela II.5**).

Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2023-2024

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2023		2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	4 732 550	100,0	4 883 475	100,0	150 925	3,2
China	682 282	14,4	561 097	11,5	-121 185	-17,8
Emirados Árabes Unidos	438 663	9,3	453 764	9,3	15 101	3,4
Japão	427 956	9,0	437 995	9,0	10 039	2,3
Arábia Saudita	376 576	8,0	370 642	7,6	-5 933	-1,6
África do Sul	339 859	7,2	324 079	6,6	-15 780	-4,6
Filipinas	217 469	4,6	234 764	4,8	17 295	8,0
México	171 567	3,6	211 649	4,3	40 082	23,4
Iraque	150 226	3,2	177 962	3,6	27 735	18,5
Coréia do Sul	201 735	4,3	155 773	3,2	-45 962	-22,8
Cingapura	136 580	2,9	140 766	2,9	4 187	3,1
Kuwait	102 649	2,2	117 651	2,4	15 002	14,6
Catar	75 789	1,6	104 554	2,1	28 765	38,0
Líbia	76 201	1,6	99 847	2,0	23 646	31,0
Chile	67 190	1,4	98 670	2,0	31 480	46,9
Omã	86 632	1,8	94 124	1,9	7 491	8,6
Gana	55 908	1,2	93 903	1,9	37 996	68,0
Angola	55 670	1,2	87 637	1,8	31 967	57,4
Iêmen	106 676	2,3	85 880	1,8	-20 796	-19,5
Jordânia	62 984	1,3	76 793	1,6	13 809	21,9
Hong Kong	49 049	1,0	57 695	1,2	8 646	17,6
Peru	56 615	1,2	54 791	1,1	-1 824	-3,2
Demais Destinos*	794 275	16,8	843 441	17,3	49 166	6,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os anos de 2024/2023, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul registrou aumento proporcionalmente menor do que o aumento do total das exportações (+3,2%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 77,6% para 77,4%. Paraná, principal Unidade da Federação em volume de carne de frango exportado, registrou aumento de 4,8% nas exportações (+96,18 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Santa Catarina também aumentou em 5,2% (+50,02 mil toneladas) as suas exportações. E apesar da queda de 6,1% (-42,53 mil toneladas)

no seu volume de carne de frango exportado, Rio Grande do Sul se manteve relevante entre as principais UF's exportadoras.

Tabela II.6 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2023 e 2024.

Unidades da Federação	2023		2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	4 732 550	100,0	4 883 475	100,0	150 925	3,2
Paraná	2 011 964	42,5	2 108 144	43,2	96 180	4,8
Santa Catarina	966 853	20,4	1 016 872	20,8	50 018	5,2
Rio Grande do Sul	695 945	14,7	653 410	13,4	-42 535	-6,1
São Paulo	287 635	6,1	292 266	6,0	4 631	1,6
Goiás	236 831	5,0	240 438	4,9	3 606	1,5
Minas Gerais	190 443	4,0	208 256	4,3	17 813	9,4
Mato Grosso do Sul	148 562	3,1	168 416	3,4	19 854	13,4
Mato Grosso	108 147	2,3	111 473	2,3	3 326	3,1
Distrito Federal	72 544	1,5	71 247	1,5	-1 297	-1,8
Demais UF's*	13 625	0,3	12 954	0,3	-672	-4,9

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg), em 2024, foi de R\$7,50/kg, variando de R\$6,99/kg a R\$8,31/kg. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 6,82/kg, variando de R\$5,66/kg a R\$8,21/kg, e no comparativo 2024/2023, verificou-se aumento de 10,01%. Em 2024, os preços estiveram a maior parte dos nove primeiros meses em patamares abaixo da média anual, mas relativamente próximos, ocorrendo uma escalada no último quadrimestre.

Os Índices IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentaram variação positiva no acumulado do ano tanto para o subitem frango inteiro (+8,25%) como para o subitem frango em pedaços (+10,34%), ambos superando o Índice geral da inflação de 2024, que foi de 4,83%.

Ao longo dos quatro trimestres de 2024, 296 informantes de abate de frangos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 143 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 91 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 62 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,4%; 9,4% e 0,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

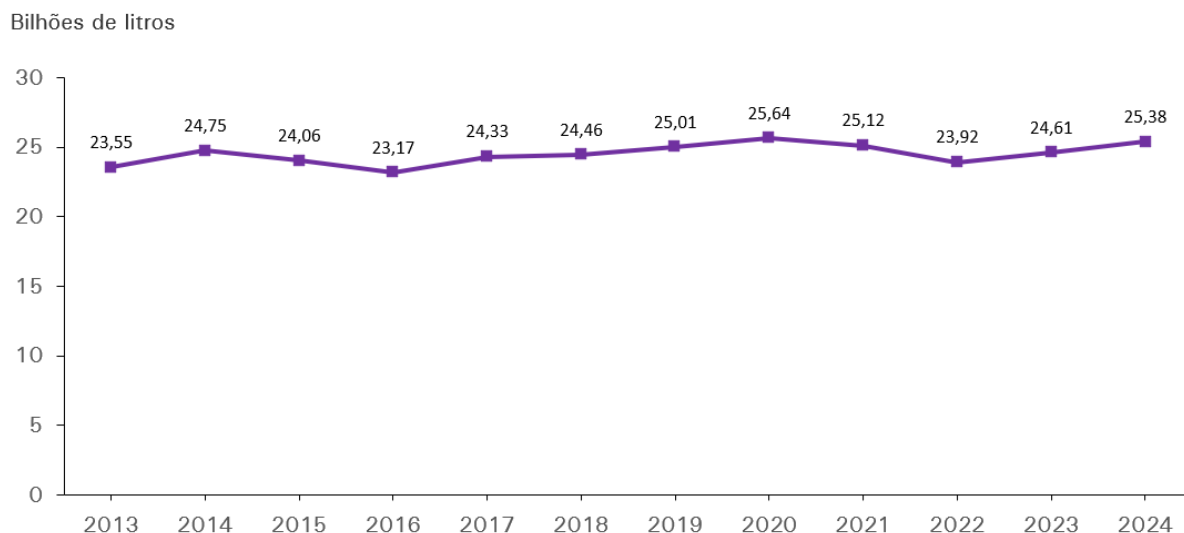
2. Aquisição de Leite

Em 2024, os laticínios que atuam sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária captaram 25,38 bilhões de litros, equivalente a um acréscimo de 3,1% sobre a quantidade registrada em 2023. O ano de 2024 é o segundo ano de crescimento na aquisição de leite, após passar por dois anos de quedas consecutivas. Além disso, a aquisição deste ano está em segundo lugar na série histórica sendo a maior desde o recorde de 25,64 bilhões de litros de leite observados em 2020 (**Gráfico II.11**). Na comparação mensal, todos os meses apresentaram variação positiva em relação a 2023, sendo que a variação mais significativa foi constatada em dezembro (+152,11 milhões de litros).

Quanto ao preço médio, notou-se uma evolução na média anual do litro de leite adquirido. Se considerada a produção ao longo de todo 2024, o preço médio do litro de leite adquirido ficou entorno de R\$ 2,61. Um aumento de 7% se comparado ao preço médio das aquisições do ano de 2023 (R\$ 2,44). Para além do crescimento dos preços no período, os laticínios experimentaram um aumento ainda maior entre os quartos trimestres de 2023 e 2024 na ordem de 31,4%, saindo de R\$2,10 para R\$2,76, respectivamente.

Dados da Secex demonstram que o País importou 4,7% mais litros de equivalente-leite em 2024, um volume na casa dos 103 milhões de litros a mais em relação a 2023, mas esse aumento na aquisição externa parece não ter sido suficiente para pressionar os preços para baixo. Contudo, dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) apontam um aumento no preço dos laticínios na ordem de 17,6% ao redor do mundo, entre os meses de dezembro de 2023 e 2024.

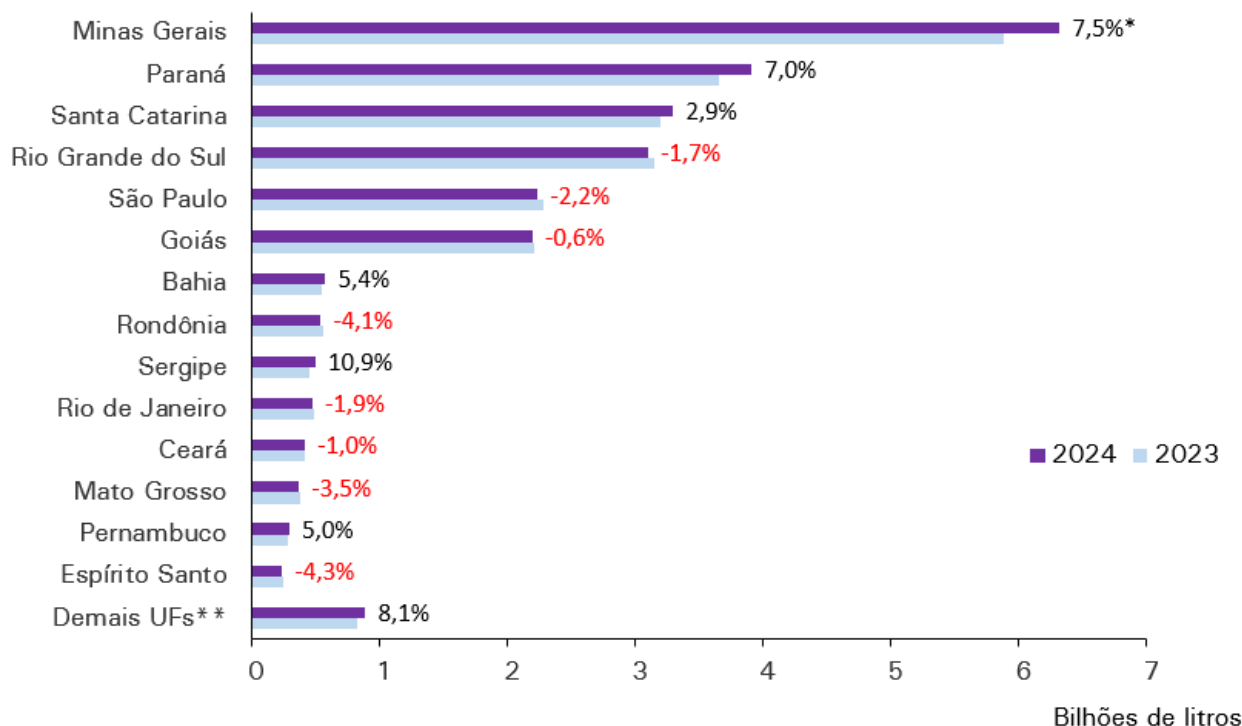
Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2013-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013-2024.

Houve acréscimo de 773,35 milhões de litros de leite, em nível nacional, no comparativo 2024/2023, relacionado ao aumento no volume captado em 15 das 26 Unidades da Federação participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As variações positivas absolutas mais consideráveis ocorreram em Minas Gerais (441,07 milhões de litros), Paraná (257,62 milhões de litros) e Santa Catarina (93,42 milhões de litros). Em contrapartida, ocorreram decréscimos em 11 estados, sendo que os mais expressivos foram verificados no Rio Grande do Sul (-54,26 milhões de litros), São Paulo (-50,92 milhões de litros) e Rondônia (-22,91 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 24,9% da captação nacional, seguido por Paraná (15,4%) e Santa Catarina (13,0%) (**Gráfico II.12**).

Gráfico II.12 - Ranking e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação – 2023 - 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2023-2024.

Em 2024, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2003 estabelecimentos, sendo 693 com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 875 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 435 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,2%, 9,7% e 1,1% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa, por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

Em 2024, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 40,08 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 16,8% maior que a registrada no ano anterior. O mês de maior variação foi abril (+32,4%). Quanto à origem, a maior parte do couro teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 93,4% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2024 (**Tabela II.7**).

Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2023 e 2024

Origens do couro cru	2023		2024		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	34 319 037	100	40 084 461	100	5 765 424	16,8
Matadouro frigorífico	26 036 111	75,9	29 778 765	74,3	3 742 654	14,4
Prestação de serviços de curtimento	5 596 857	16,3	7 645 320	19,1	2 048 463	36,6
Matadouro municipal	244 814	0,7	294 361	0,5	49 547	20,2
Intermediários (salgadores)	1 696 195	4,9	1 692 411	4,2	-3 784	-0,2
Outros curtumes e outras origens	745 060	2,2	426 278	1,1	-300 578	-41,4

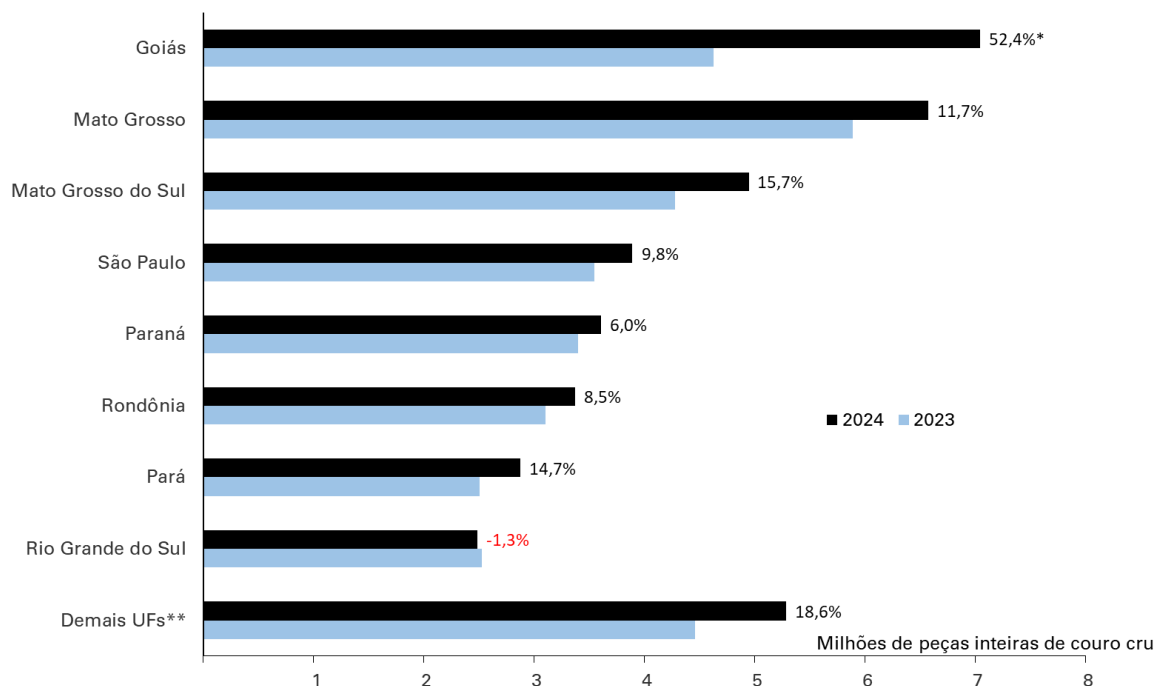
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2023 e 2024.

O aumento de 5,77 milhões de peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2024/2023, foi influenciada pelo incremento do recebimento de peles bovinas em 13 das 17 Unidades da Federação participantes da pesquisa.

As variações positivas mais significativas, em UFs com pelo menos 5,0% de participação na aquisição nacional de peças de couro, ocorreram em: Goiás (+690,8 mil peças), Mato Grosso (+672,1 mil peças) e Mato Grosso do Sul (+347,6 mil peças). Por outro lado, a redução mais significativa ocorreu no Rio Grande do Sul (-33,86 mil peças).

No *ranking* das UFs, Goiás passou a liderar a recepção de peles pelos curtumes em 2024, com 17,6% de participação nacional, seguido por Mato Grosso (16,4%) e Mato Grosso do Sul (12,3%) (**Gráfico II.13**).

Gráfico II.13 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2023 e 2024



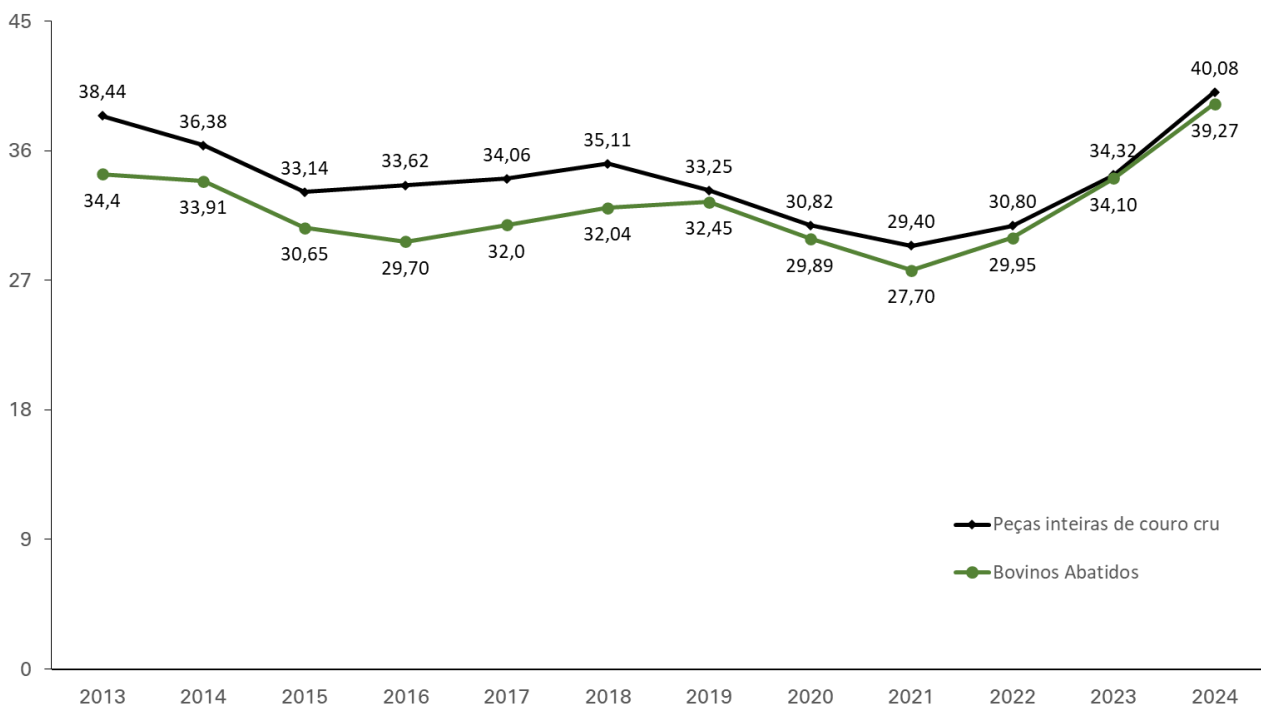
*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2023 e 2024.

Em 2024, o método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (97,4%), seguido pelo tanino e por outros métodos de curtimento. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UFs com pelo menos um curtume enquadrado ao universo da pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UFs.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebidas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico II.14**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 2,1%.

Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2013-2024

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



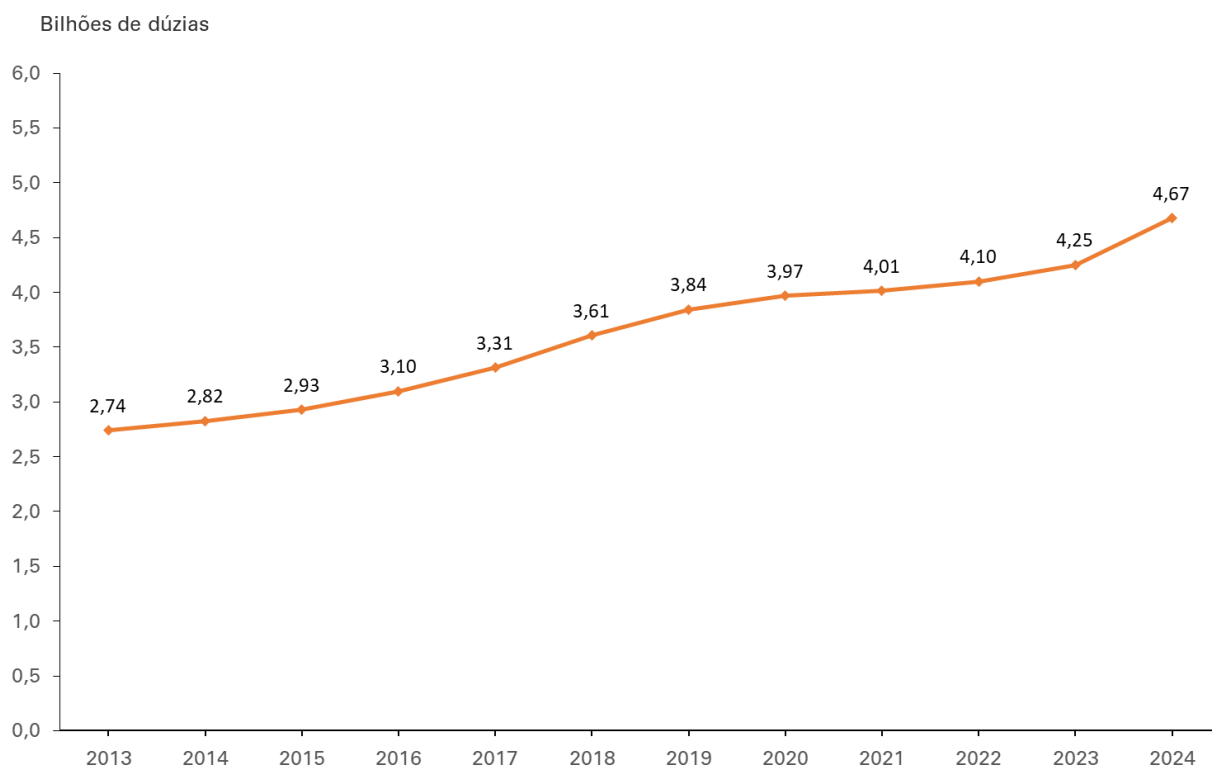
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2024.

Ao longo de 2024, 82 estabelecimentos participaram da Pesquisa Trimestral do Couro. Amapá, Roraima, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não abrigaram curtumes elegíveis ao universo da pesquisa durante o período.

4. Produção de Ovos de Galinha

No ano de 2024, a produção de ovos de galinha foi de 4,67 bilhões de dúzias, um aumento de 10,0% em relação ao ano anterior. Por mais um ano o total é um recorde de produção na série histórica da Pesquisa. Ao longo de 2024, o setor avícola foi impulsionado pelos aumentos nos preços relacionados a outras proteínas, com demandas internas e externas aquecidas. Além disso, o crescimento do setor de frangos para corte influencia diretamente na produção de ovos para incubação, também levantada por esta pesquisa. Ademais, a redução nos preços de insumos, fundamentais para a avicultura brasileira, contribuiu para um cenário favorável aos produtores neste ano. O **Gráfico II.15** mostra parte da série anual da pesquisa, onde é possível visualizar o desenvolvimento da atividade ao longo dos anos e o comportamento do crescimento ininterrupto da produção até 2024.

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2013 a 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2013-2024.

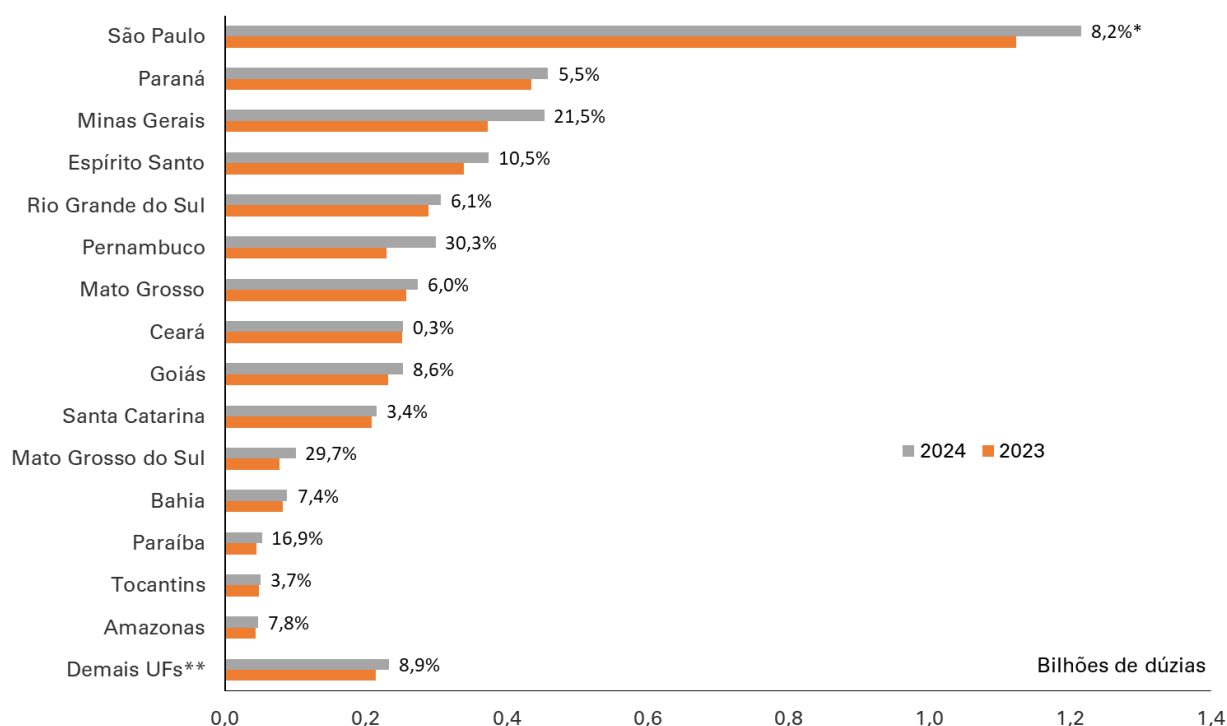
Ao observar a produção mensalmente, outubro apresentou a maior quantidade e o maior aumento comparativo com o mesmo mês no ano anterior, 46,14 milhões de dúzias a mais, resultando em recorde mensal não só do ano, mas de toda série histórica da pesquisa. Mais uma vez, fevereiro foi o mês de menor quantidade de ovos de galinha produzidos, com produção de 356,02 milhões de dúzias.

Os quatro trimestres do ano tiveram produção superior a 1 bilhão de dúzias e todos foram recordes para a série, se comparado aos mesmos trimestres nos anos anteriores. O primeiro trimestre do ano apresentou a menor produção de 2024, e este desempenho em primeiros trimestres ocorre desde 2013. A maior produção ocorreu no quarto trimestre, sendo também o atual recorde da série histórica da pesquisa (1,2 bilhão de dúzias), e, em seguida, vieram o terceiro e o segundo trimestres.

A produção de 423,72 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo 2024/2023, foi consequência do aumento de produção em 25 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa, sendo que o único decréscimo foi observado no Maranhão. Os aumentos mais expressivos ocorreram em: São Paulo (+92,37 milhões de dúzias), Minas Gerais (+80,23 milhões de dúzias), Pernambuco (+69,74 milhões de dúzias) e Espírito Santo (+35,61 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo apresentou um incremento de 8,2% em sua produção, se comparada com o ano anterior, e seguiu como responsável pela maior produção dentre as UFs, liderando o *ranking* anual dos estados em produção de ovos de galinha, com 26,0% da produção nacional, seguido pelo Paraná (9,8%), Minas Gerais (9,7%) e Espírito Santo (8,0%). A relação das UFs enquadradas na pesquisa, com mais de 1,0% de participação na produção nacional, pode ser verificada no **Gráfico II.16**. Analisando por Grandes Regiões, a Região Sudeste – com três UFs na lista das cinco maiores produções - foi responsável por 43,8% da produção total de ovos de galinha no ano, seguida pela Região Sul, que produziu 21,0% do total e a Região Nordeste com 17,9%.

Gráfico II.16 - *Ranking* e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2023-2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2023-2024.

O IPCA/IBGE para ovo de galinha, acumulado em 2024, foi de -4,54% e o Índice Geral da Inflação de 4,83%. Em 2023, a variação acumulada para o produto, de janeiro a dezembro atingiu 2,83% e do Índice Geral foi de 4,62%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no ano de 2024, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 136 (53,7%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,1% do total de ovos produzidos, enquanto 979 granjas (46,3%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,9% do total de ovos produzidos. Embora as produções de ambas as finalidades tenham aumentado em termos absolutos em 2024, a composição geral deslocou-se em 1,2% a favor do consumo.

Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2024

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 115	100,0	4 674 525	100,0
Consumo	1136	53,7	3 835 932	82,1
Incubação	979	46,3	838 593	17,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2024.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, ao longo de 2024, 2 115 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III- TABELAS DE RESULTADOS- BRASIL- TRIMESTRES DE 2023 e 2024

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2023	2024	2024	Variação (%)	
	4º trimestre <i>1</i>	3º trimestre <i>2</i>	4º trimestre <i>3</i>	<i>3/1</i>	<i>3/2</i>
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	9 159	10 376	9 562	4,4	-7,9
Bois	5 149	5 731	5 325	3,4	-7,1
Vacas	2 538	2 905	2 629	3,6	-9,5
Novilhos	421	420	426	1,0	1,5
Novilhas	1 051	1 321	1 182	12,5	-10,5
SUÍNOS	14 148	14 956	14 275	0,9	-4,6
FRANGOS	1 530 932	1 634 052	1 615 343	5,5	-1,1
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 433 023	2 749 359	2 497 006	2,6	-9,2
Bois	1 545 432	1 725 082	1 575 929	2,0	-8,6
Vacas	555 441	630 155	561 594	1,1	-10,9
Novilhos	109 283	114 398	112 029	2,5	-2,1
Novilhas	222 867	279 723	247 454	11,0	-11,5
SUÍNOS	1 299 765	1 398 009	1 311 104	0,9	-6,2
FRANGOS	3 191 547	3 472 120	3 360 224	5,3	-3,2
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 490 516	6 362 910	6 786 254	4,6	6,7
Industrializado	6 479 760	6 356 840	6 775 843	4,6	6,6
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 949	10 555	9 952	11,2	-5,7
Curtido	8 671	9 805	9 135	5,4	-6,8
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 070 778	1 201 910	1 203 835	12,4	0,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	34 102	39 275	15,2	57 173	57 857	1,2	6 282 786	6 455 516	2,7
Total do 1º Trimestre	7 467	9 352	25,3	14 176	14 051	-0,9	1 611 900	1 593 887	-1,1
Janeiro	2 548	3 169	24,4	4 731	4 818	1,9	534 680	548 701	2,6
Fevereiro	2 385	3 121	30,8	4 385	4 666	6,4	503 330	523 697	4,0
Março	2 534	3 062	20,9	5 061	4 567	-9,8	573 890	521 489	-9,1
Total do 2º Trimestre	8 478	9 985	17,8	14 209	14 575	2,6	1 559 396	1 612 234	3,4
Abril	2 542	3 354	31,9	4 286	4 952	15,6	483 034	556 490	15,2
Mai	3 033	3 393	11,9	5 021	4 899	-2,4	548 213	540 795	-1,4
Junho	2 903	3 237	11,5	4 902	4 723	-3,7	528 149	514 949	-2,5
Total do 3º Trimestre	8 998	10 376	15,3	14 640	14 956	2,2	1 580 558	1 634 052	3,4
Julho	2 929	3 594	22,7	4 844	5 216	7,7	525 969	566 766	7,8
Agosto	3 182	3 510	10,3	5 150	5 049	-2,0	553 312	552 059	-0,2
Setembro	2 887	3 272	13,3	4 646	4 692	1,0	501 278	515 227	2,8
Total do 4º Trimestre	9 159	9 562	4,4	14 148	14 275	0,9	1 530 932	1 615 343	5,5
Outubro	3 067	3 313	8,0	4 775	5 046	5,7	518 587	570 456	10,0
Novembro	3 048	3 060	0,4	4 653	4 584	-1,5	503 398	529 176	5,1
Dezembro	3 044	3 188	4,7	4 720	4 645	-1,6	508 947	515 711	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	8 962 423	10 237 584	14,2	5 298 566	5 330 083	0,6	13 321 863	13 643 264	2,4
Total do 1º Trimestre	1 933 161	2 407 458	24,5	1 292 250	1 288 469	-0,3	3 455 317	3 369 353	-2,5
Janeiro	675 814	822 222	21,7	429 381	442 974	3,2	1 153 040	1 166 775	1,2
Fevereiro	614 535	799 149	30,0	398 544	427 901	7,4	1 075 568	1 106 618	2,9
Março	642 812	786 087	22,3	464 326	417 594	-10,1	1 226 709	1 095 960	-10,7
Total do 2º Trimestre	2 199 801	2 583 761	17,5	1 330 637	1 332 502	0,1	3 360 901	3 441 566	2,4
Abril	661 195	861 908	30,4	396 824	449 555	13,3	1 043 445	1 182 203	13,3
Mai	785 487	879 218	11,9	471 317	447 672	-5,0	1 188 317	1 152 497	-3,0
Junho	753 119	842 635	11,9	462 496	435 275	-5,9	1 129 140	1 106 866	-2,0
Total do 3º Trimestre	2 396 438	2 749 359	14,7	1 375 914	1 398 009	1,6	3 314 098	3 472 120	4,8
Julho	769 548	943 800	22,6	456 801	489 594	7,2	1 105 102	1 219 530	10,4
Agosto	850 129	932 789	9,7	484 499	472 538	-2,5	1 160 144	1 162 408	0,2
Setembro	776 761	872 769	12,4	434 614	435 877	0,3	1 048 852	1 090 182	3,9
Total do 4º Trimestre	2 433 023	2 497 006	2,6	1 299 765	1 311 104	0,9	3 191 547	3 360 224	5,3
Outubro	822 355	881 771	7,2	442 726	465 894	5,2	1 088 886	1 187 675	9,1
Novembro	811 901	800 554	-1,4	430 057	421 646	-2,0	1 055 701	1 105 663	4,7
Dezembro	798 767	814 681	2,0	426 982	423 564	-0,8	1 046 960	1 066 886	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	28 288	8 705	2 282	47 639	9 114	1 104	5 853 502	592 127	9 887
Total do 1º Trimestre	6 912	1 943	497	11 645	2 147	258	1 451 621	140 363	1 903
Janeiro	2 337	664	168	3 985	744	89	499 448	48 578	675
Fevereiro	2 316	639	166	3 877	704	85	477 017	46 088	593
Março	2 259	640	164	3 783	699	84	475 157	45 697	635
Total do 2º Trimestre	7 263	2 175	547	11 981	2 317	277	1 461 366	148 700	2 168
Abril	2 459	717	178	4 081	778	93	505 560	50 188	742
Maio	2 460	745	188	4 025	782	92	489 328	50 745	723
Junho	2 343	713	181	3 875	757	92	466 479	47 768	703
Total do 3º Trimestre	7 486	2 286	605	12 370	2 304	282	1 478 867	152 600	2 584
Julho	2 607	785	202	4 303	814	99	513 853	52 112	801
Agosto	2 535	772	203	4 183	772	94	500 115	51 059	884
Setembro	2 343	729	199	3 884	719	89	464 899	49 429	899
Total do 4º Trimestre	6 628	2 301	633	11 643	2 346	286	1 461 647	150 464	3 232
Outubro	2 316	783	214	4 175	777	94	516 064	53 345	1 047
Novembro	2 140	718	202	3 775	724	86	480 346	47 767	1 064
Dezembro	2 171	800	217	3 694	844	107	465 237	49 353	1 121

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	7 698 538	2 039 846	499 199	4 451 904	785 273	92 906	12 320 632	1 304 447	18 185
Total do 1º Trimestre	1 844 657	454 564	108 237	1 083 318	183 666	21 485	3 062 444	303 601	3 309
Janeiro	629 675	156 068	36 479	371 798	63 778	7 399	1 061 018	104 596	1 162
Fevereiro	614 144	148 970	36 035	360 605	60 215	7 081	1 005 484	100 088	1 046
Março	600 838	149 526	35 723	350 915	59 674	7 005	995 942	98 917	1 101
Total do 2º Trimestre	1 955 910	509 136	118 715	1 108 317	200 564	23 621	3 103 207	334 275	4 083
Abril	656 065	167 206	38 638	374 344	67 287	7 925	1 069 261	111 552	1 391
Maio	663 685	174 600	40 933	372 065	67 736	7 871	1 036 748	114 378	1 370
Junho	636 160	167 331	39 144	361 909	65 541	7 825	997 198	108 345	1 323
Total do 3º Trimestre	2 078 406	538 538	132 415	1 175 994	198 302	23 714	3 125 544	341 722	4 854
Julho	715 332	184 412	44 057	411 396	69 932	8 266	1 099 966	118 064	1 501
Agosto	706 264	182 142	44 383	398 048	66 489	8 001	1 046 950	113 766	1 692
Setembro	656 810	171 985	43 975	366 550	61 880	7 447	978 628	109 891	1 662
Total do 4º Trimestre	1 819 566	537 608	139 832	1 084 276	202 741	24 087	3 029 437	324 849	5 938
Outubro	650 890	183 338	47 543	390 738	67 227	7 929	1 070 797	114 967	1 911
Novembro	588 057	167 916	44 582	351 663	62 696	7 287	999 830	103 865	1 968
Dezembro	580 620	186 354	47 707	341 875	72 819	8 870	958 810	106 018	2 059

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	39 275	20 795	11 617	1 578	5 285
Total do 1º Trimestre	9 352	4 632	3 009	377	1 335
Janeiro	3 169	1 606	998	142	423
Fevereiro	3 121	1 507	1 021	123	470
Março	3 062	1 518	990	112	442
Total do 2º Trimestre	9 985	5 107	3 075	355	1 448
Abril	3 354	1 669	1 068	120	497
Maio	3 393	1 749	1 034	121	489
Junho	3 237	1 688	973	114	462
Total do 3º Trimestre	10 376	5 731	2 905	420	1 321
Julho	3 594	1 913	1 060	130	491
Agosto	3 510	1 957	969	144	441
Setembro	3 272	1 861	876	146	389
Total do 4º Trimestre	9 562	5 325	2 629	426	1 182
Outubro	3 313	1 919	864	148	382
Novembro	3 060	1 722	820	139	379
Dezembro	3 188	1 684	944	139	420

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	10 237 584	6 189 979	2 520 702	417 351	1 109 552
Total do 1º Trimestre	2 407 458	1 374 508	656 987	98 175	277 789
Janeiro	822 222	479 681	217 656	36 715	88 171
Fevereiro	799 149	446 261	222 748	32 212	97 929
Março	786 087	448 566	216 583	29 248	91 689
Total do 2º Trimestre	2 583 761	1 514 460	671 965	92 749	304 586
Abril	861 908	493 944	233 088	30 951	103 925
Maio	879 218	518 322	225 883	31 692	103 321
Junho	842 635	502 194	212 995	30 107	97 340
Total do 3º Trimestre	2 749 359	1 725 082	630 155	114 398	279 723
Julho	943 800	573 654	231 539	35 040	103 567
Agosto	932 789	590 083	209 859	39 357	93 490
Setembro	872 769	561 345	188 757	40 001	82 666
Total do 4º Trimestre	2 497 006	1 575 929	561 594	112 029	247 454
Outubro	881 771	575 718	184 970	39 965	81 118
Novembro	800 554	509 427	175 313	36 377	79 438
Dezembro	814 681	490 784	201 311	35 687	86 898

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	24 605 600	25 378 950	3,1	24 552 339	25 346 009	3,2
Total do 1º Trimestre	6 006 785	6 283 079	4,6	5 987 508	6 277 261	4,8
Janeiro	2 139 462	2 217 438	3,6	2 131 285	2 215 395	3,9
Fevereiro	1 870 822	2 010 012	7,4	1 865 945	2 008 569	7,6
Março	1 996 500	2 055 628	3,0	1 990 278	2 053 298	3,2
Total do 2º Trimestre	5 789 617	5 946 708	2,7	5 776 512	5 936 065	2,8
Abril	1 890 588	1 984 314	5,0	1 884 956	1 980 894	5,1
Mai	1 965 775	1 998 343	1,7	1 961 802	1 995 636	1,7
Junho	1 933 254	1 964 051	1,6	1 929 754	1 959 535	1,5
Total do 3º Trimestre	6 318 682	6 362 910	0,7	6 308 560	6 356 840	0,8
Julho	2 069 064	2 089 271	1,0	2 065 663	2 087 428	1,1
Agosto	2 139 720	2 141 168	0,1	2 137 112	2 139 500	0,1
Setembro	2 109 897	2 132 472	1,1	2 105 784	2 129 912	1,1
Total do 4º Trimestre	6 490 516	6 786 254	4,6	6 479 760	6 775 843	4,6
Outubro	2 188 598	2 209 117	0,9	2 183 377	2 204 812	1,0
Novembro	2 114 669	2 237 775	5,8	2 111 533	2 234 472	5,8
Dezembro	2 187 250	2 339 361	7,0	2 184 850	2 336 559	6,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	22 455 354	2 624 910	298 687	22 784 988	2 673 826	306 198
Total do 1º Trimestre	5 574 699	636 758	71 622	5 569 422	636 351	71 488
Janeiro	1 972 649	220 217	24 573	1 970 779	220 066	24 549
Fevereiro	1 778 913	207 945	23 154	1 777 621	207 818	23 130
Março	1 823 137	208 596	23 895	1 821 022	208 467	23 809
Total do 2º Trimestre	5 260 314	617 790	68 604	5 250 319	617 224	68 521
Abril	1 754 587	206 445	23 282	1 751 398	206 237	23 260
Mai	1 767 728	207 908	22 707	1 765 231	207 721	22 684
Junho	1 737 999	203 438	22 615	1 733 691	203 267	22 577
Total do 3º Trimestre	5 627 894	659 733	75 283	5 622 728	658 975	75 137
Julho	1 848 141	216 635	24 494	1 846 772	216 201	24 456
Agosto	1 893 312	222 239	25 617	1 891 894	222 054	25 551
Setembro	1 886 441	220 859	25 172	1 884 062	220 720	25 130
Total do 4º Trimestre	5 992 447	710 628	83 178	5 982 624	710 125	83 094
Outubro	1 952 238	229 972	26 908	1 948 067	229 873	26 872
Novembro	1 976 393	234 102	27 280	1 973 362	233 855	27 254
Dezembro	2 063 816	246 554	28 990	2 061 194	246 397	28 968

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2024

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirido e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebido de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	40 084 461	32 439 141	29 778 765	156 788	1 692 411	426 278	-	7 645 320
Total do 1º Trimestre	9 297 740	7 643 604	6 988 692	79 679	374 869	200 364	-	1 654 136
Janeiro	3 106 036	2 575 909	2 357 265	18 989	124 357	75 298	-	530 127
Fevereiro	3 109 893	2 545 933	2 316 099	40 017	125 743	64 074	-	563 960
Março	3 081 811	2 521 762	2 315 328	20 673	124 769	60 992	-	560 049
Total do 2º Trimestre	10 280 088	8 364 580	7 611 112	77 109	450 445	225 914	-	1 915 508
Abril	3 499 337	2 869 936	2 584 462	26 029	160 303	99 142	-	629 401
Mai	3 563 324	2 907 747	2 626 107	26 288	152 598	102 754	-	655 577
Junho	3 217 427	2 586 897	2 400 543	24 792	137 544	24 018	-	630 530
Total do 3º Trimestre	10 554 957	8 486 955	7 749 001	X	424 812	X	-	2 068 002
Julho	3 605 579	2 925 299	2 658 780	X	163 497	X	-	680 280
Agosto	3 615 991	2 915 456	2 665 124	X	136 642	X	-	700 535
Setembro	3 333 387	2 646 200	2 425 097	X	124 673	X	-	687 187
Total do 4º Trimestre	9 951 676	7 944 002	7 429 960	X	442 285	X	-	2 007 674
Outubro	3 384 670	2 680 459	2 489 244	X	163 116	X	-	704 211
Novembro	3 249 263	2 600 795	2 429 110	X	150 902	X	-	648 468
Dezembro	3 317 743	2 662 748	2 511 606	X	128 267	X	-	654 995

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	34 319 037	40 084 461	16,8	32 846 172	37 299 491	13,6
Total do 1º Trimestre	7 771 339	9 297 740	19,6	7 445 678	8 833 355	18,6
Janeiro	2 616 148	3 106 036	18,7	2 553 593	2 999 020	17,4
Fevereiro	2 504 139	3 109 893	24,2	2 401 458	2 888 789	20,3
Março	2 651 052	3 081 811	16,2	2 490 627	2 945 546	18,3
Total do 2º Trimestre	8 618 277	10 280 088	19,3	8 185 344	9 525 614	16,4
Abril	2 642 572	3 499 337	32,4	2 518 397	3 264 890	29,6
Mai	3 029 374	3 563 324	17,6	2 884 450	3 247 577	12,6
Junho	2 946 331	3 217 427	9,2	2 782 497	3 013 147	8,3
Total do 3º Trimestre	8 980 858	10 554 957	17,5	8 544 393	9 805 060	14,8
Julho	2 923 707	3 605 579	23,3	2 791 947	3 373 028	20,8
Agosto	3 166 748	3 615 991	14,2	3 004 364	3 370 510	12,2
Setembro	2 890 403	3 333 387	15,3	2 748 082	3 061 522	11,4
Total do 4º Trimestre	8 948 563	9 951 676	11,2	8 670 757	9 135 462	5,4
Outubro	3 004 733	3 384 670	12,6	2 891 524	3 187 205	10,2
Novembro	3 011 140	3 249 263	7,9	2 945 038	2 995 887	1,7
Dezembro	2 932 690	3 317 743	13,1	2 834 195	2 952 370	4,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %
Total do ano	4 250 802	4 674 525	10,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	1 035 837	1 102 780	6,5	-	-	-
Janeiro	352 466	373 737	6,0	184 297	193 139	4,8
Fevereiro	326 468	356 022	9,1	182 891	194 007	6,1
Março	356 903	373 021	4,5	185 549	196 231	5,8
Total do 2º Trimestre	1 057 747	1 166 000	10,2	-	-	-
Abril	347 007	385 750	11,2	186 644	201 577	8,0
Maiο	361 313	395 025	9,3	188 058	203 603	8,3
Junho	349 427	385 224	10,2	186 147	204 203	9,7
Total do 3º Trimestre	1 086 440	1 201 910	10,6	-	-	-
Julho	361 763	405 619	12,1	187 923	205 913	9,6
Agosto	368 889	403 516	9,4	188 743	206 469	9,4
Setembro	355 788	392 775	10,4	184 518	206 625	12,0
Total do 4º Trimestre	1 070 778	1 203 835	12,4	-	-	-
Outubro	361 080	407 224	12,8	185 636	206 690	11,3
Novembro	353 369	395 346	11,9	185 483	205 768	10,9
Dezembro	356 329	401 265	12,6	187 941	206 036	9,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

IV-TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{os} TRIM. 2023 e 2024

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4 ^o Trimestre de 2023	4 ^o Trimestre de 2024	Variação %	4 ^o Trimestre de 2023	4 ^o Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	<i>9 159 202</i>	<i>9 561 736</i>	4,4	<i>2 433 023</i>	<i>2 497 006</i>	2,6
Rondônia	747 146	760 434	1,8	190 943	191 118	0,1
Acre	131 257	137 854	5,0	31 680	32 560	2,8
Amazonas	39 682	64 113	61,6	9 051	14 091	55,7
Roraima	23 653	31 390	32,7	6 307	7 434	17,9
Pará	790 274	847 517	7,2	203 775	211 699	3,9
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	306 980	308 576	0,5	83 119	82 319	-1,0
Maranhão	180 235	200 449	11,2	44 697	48 502	8,5
Piauí	23 157	33 070	42,8	4 160	5 821	39,9
Ceará	33 802	39 450	16,7	7 282	8 541	17,3
Rio Grande do Nor	16 620	20 651	24,3	3 743	4 565	22,0
Paraíba	13 718	17 058	24,3	3 951	4 897	24,0
Pernambuco	57 142	84 474	47,8	15 421	23 072	49,6
Alagoas	45 572	50 044	9,8	12 483	13 490	8,1
Sergipe	64 213	83 650	30,3	19 146	23 512	22,8
Bahia	346 084	365 682	5,7	91 733	95 017	3,6
Minas Gerais	814 312	894 037	9,8	210 335	227 102	8,0
Espírito Santo	79 043	61 427	-22,3	19 932	14 826	-25,6
Rio de Janeiro	52 267	52 137	-0,2	11 749	12 175	3,6
São Paulo	942 322	1 014 745	7,7	263 660	281 999	7,0
Paraná	361 043	371 144	2,8	92 895	94 647	1,9
Santa Catarina	175 566	181 012	3,1	43 088	43 273	0,4
Rio Grande do Sul	519 023	493 004	-5,0	121 975	114 367	-6,2
Mato Grosso do S	873 669	862 158	-1,3	240 220	231 798	-3,5
Mato Grosso	1 575 652	1 654 479	5,0	444 445	460 429	3,6
Goiás	923 687	903 962	-2,1	251 822	242 611	-3,7
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2023	4º Trimestre de 2024	Variação %	4º Trimestre de 2023	4º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	<i>14 148 330</i>	<i>14 275 016</i>	0,9	<i>1 299 765</i>	<i>1 311 104</i>	0,9
Rondônia	7 483	8 439	12,8	489	634	29,9
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	X	X	-	-	-	-
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	13 800	12 330	-10,7	1 271	994	-21,8
Piauí	8 955	7 812	-12,8	344	317	-7,7
Ceará	46 623	59 498	27,6	3 739	5 073	35,7
Rio Grande do Nort	2 277	2 743	20,5	152	191	25,1
Paraíba	...	X	-	-	-	-
Pernambuco	18 042	20 356	12,8	1 132	1 317	16,3
Alagoas	5 182	3 347	-35,4	409	253	-38,1
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	81 161	78 655	-3,1	7 178	6 976	-2,8
Minas Gerais	1 621 636	1 725 326	6,4	144 075	157 929	9,6
Espírito Santo	83 409	83 665	0,3	7 953	8 278	4,1
Rio de Janeiro	40 246	35 594	-11,6	2 947	2 537	-13,9
São Paulo	792 751	791 894	-0,1	66 403	67 292	1,3
Paraná	3 082 578	2 959 714	-4,0	292 681	279 498	-4,5
Santa Catarina	4 095 625	4 114 735	0,5	379 140	378 820	-0,1
Rio Grande do Sul	2 371 483	2 401 842	1,3	219 524	219 263	-0,1
Mato Grosso do Su	621 971	707 098	13,7	57 862	64 338	11,2
Mato Grosso	713 389	718 307	0,7	63 817	65 987	3,4
Goiás	489 670	493 241	0,7	46 419	46 916	1,1
Distrito Federal	29 175	29 935	2,6	2 456	2 872	16,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2023	4º Trimestre de 2024	Variação %	4º Trimestre de 2023	4º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	<i>1 530 932 096</i>	<i>1 615 342 753</i>	5,5	<i>3 191 547</i>	<i>3 360 224</i>	5,3
Rondônia	4 485 093	4 338 233	-3,3	10 093	10 406	3,1
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	12 875 233	12 404 247	-3,7	28 583	30 091	5,3
Tocantins	5 459 641	X	-	11 223	-	-100,0
Maranhão	242 152	273 440	12,9	547	609	11,2
Piauí	1 464 220	1 665 480	13,7	3 062	3 493	14,1
Ceará	9 077 839	9 968 557	9,8	16 495	17 905	8,6
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	6 616 195	7 064 565	6,8	15 018	16 260	8,3
Pernambuco	14 838 257	16 712 801	12,6	33 376	36 478	9,3
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	30 985 029	34 080 568	10,0	69 104	72 820	5,4
Minas Gerais	117 924 438	122 537 233	3,9	243 567	254 148	4,3
Espírito Santo	12 690 148	14 405 117	13,5	31 139	34 907	12,1
Rio de Janeiro	10 348 264	10 505 263	1,5	17 524	17 109	-2,4
São Paulo	166 402 644	183 182 102	10,1	375 150	408 382	8,9
Paraná	527 663 592	535 839 686	1,5	1 115 967	1 141 689	2,3
Santa Catarina	206 412 022	227 399 349	10,2	422 223	457 646	8,4
Rio Grande do Sul	182 688 256	190 299 424	4,2	318 929	318 373	-0,2
Mato Grosso do Sul	42 035 314	43 911 910	4,5	94 357	100 559	6,6
Mato Grosso	44 749 202	53 278 436	19,1	90 217	109 219	21,1
Goiás	117 493 810	123 249 024	4,9	258 322	278 743	7,9
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4º Trimestre de 2023	4º Trimestre de 2024	Variação	4º Trimestre de 2023	4º Trimestre de 2024	Variação
Brasil	6 490 516	6 786 254	4,6	6 479 760	6 775 843	4,6
Rondônia	164 025	144 875	-11,7	164 023	144 869	-11,7
Acre	3 337	3 114	-6,7	3 337	3 114	-6,7
Amazonas	2 914	2 858	-1,9	2 893	2 843	-1,7
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	46 566	61 186	31,4	46 565	61 186	31,4
Tocantins	30 676	31 196	1,7	29 493	31 195	5,8
Maranhão	10 813	10 016	-7,4	10 813	10 016	-7,4
Piauí	5 309	7 022	32,3	5 309	7 020	32,2
Ceará	112 592	107 881	-4,2	112 592	107 881	-4,2
Rio Grande do Norte	22 723	26 867	18,2	22 675	26 776	18,1
Paraíba	25 277	25 123	-0,6	25 277	25 123	-0,6
Pernambuco	67 329	77 748	15,5	66 357	77 754	17,2
Alagoas	33 244	36 037	8,4	33 244	35 987	8,3
Sergipe	107 833	132 201	22,6	107 833	132 154	22,6
Bahia	134 249	148 651	10,7	134 248	148 620	10,7
Minas Gerais	1 610 271	1 708 910	6,1	1 605 260	1 706 025	6,3
Espírito Santo	72 600	60 678	-16,4	72 066	60 577	-15,9
Rio de Janeiro	127 742	124 918	-2,2	127 742	124 890	-2,2
São Paulo	583 533	572 936	-1,8	584 234	573 139	-1,9
Paraná	958 853	1 080 104	12,6	955 551	1 076 669	12,7
Santa Catarina	824 149	867 442	5,3	823 930	866 119	5,1
Rio Grande do Sul	798 204	832 167	4,3	798 079	829 764	4,0
Mato Grosso do Sul	36 275	30 292	-16,5	36 255	30 292	-16,4
Mato Grosso	106 841	100 433	-6,0	106 841	100 248	-6,2
Goiás	603 401	591 213	-2,0	603 383	591 197	-2,0
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados

com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º Trimestre de 2023	4º Trimestre de 2024	Variação %	4º Trimestre de 2023	4º Trimestre de 2024	Variação %	4º Trimestre de 2023	4º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	8 948 563	9 951 676	11,2	7 417 941	7 944 002	7,1	1 530 622	2 007 674	31,2
Rondônia	783 083	784 129	0,1	783 083	784 129	0,1	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	659 070	715 515	8,6	659 070	714 915	8,5	-	600	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	283 862	279 891	-1,4	245 244	250 342	2,1	38 618	29 549	-23,5
São Paulo	897 669	910 912	1,5	573 742	598 306	4,3	323 927	312 606	-3,5
Paraná	852 383	788 273	-7,5	726 699	706 319	-2,8	125 684	81 954	-34,8
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	624 768	641 084	2,6	424 718	420 534	-1,0	200 050	220 550	10,2
Mato Grosso do Sul	1 102 374	1 224 955	11,1	1 034 027	1 004 530	-2,9	68 347	220 425	222,5
Mato Grosso	1 528 178	1 573 822	3,0	1 134 722	1 191 419	5,0	393 456	382 403	-2,8
Goiás	1 383 728	1 948 714	40,8	1 149 042	1 278 545	11,3	234 686	670 169	185,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2023 e 2024

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4 ^o Trimestre de 2023	4 ^o Trimestre de 2024	Variação %	4 ^o Trimestre de 2023	4 ^o Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	1 070 778	1 203 835	12,4	186 353	206 164	10,6
Rondônia	3 859	5 105	32,3	666	903	35,7
Acre	1 382	2 138	54,7	236	335	41,7
Amazonas	11 187	12 773	14,2	1 838	1 955	6,4
Roraima	2 283	3 363	47,3	538	586	8,8
Pará	7 395	7 492	1,3	1 264	1 257	-0,6
Tocantins	12 429	12 894	3,7	2 033	2 046	0,6
Maranhão	5 634	5 431	-3,6	806	1 362	68,9
Piauí	4 485	5 404	20,5	739	954	29,0
Ceará	59 517	65 302	9,7	10 730	10 645	-0,8
Rio Grande do Norte	10 280	11 708	13,9	1 680	1 902	13,2
Paraíba	11 616	13 727	18,2	1 775	2 166	22,0
Pernambuco	59 922	80 464	34,3	9 394	12 378	31,8
Alagoas	5 509	6 083	10,4	893	924	3,5
Sergipe	8 265	8 379	1,4	1 313	1 432	9,1
Bahia	20 483	23 050	12,5	3 605	3 814	5,8
Minas Gerais	92 914	118 052	27,1	15 662	19 753	26,1
Espírito Santo	86 367	98 126	13,6	14 027	16 116	14,9
Rio de Janeiro	1 737	1 445	-16,8	350	320	-8,4
São Paulo	283 369	307 423	8,5	49 472	52 718	6,6
Paraná	110 250	114 231	3,6	20 707	21 842	5,5
Santa Catarina	53 853	55 230	2,6	9 890	10 036	1,5
Rio Grande do Sul	71 805	79 146	10,2	12 921	13 804	6,8
Mato Grosso do Sul	18 967	27 591	45,5	3 362	4 588	36,5
Mato Grosso	65 521	71 028	8,4	11 306	12 340	9,1
Goiás	58 290	64 358	10,4	10 518	11 202	6,5
Distrito Federal	3 458	3 893	12,6	628	787	25,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2023-2024

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2023 e 2024

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %
Brasil	34 101 806	39 274 889	15,2	8 962 423	10 237 584	14,2
Rondônia	2 886 200	3 239 066	12,2	726 467	805 501	10,9
Acre	466 875	563 599	20,7	115 543	135 214	17,0
Amazonas	155 136	254 107	63,8	35 084	58 374	66,4
Roraima	84 015	107 405	27,8	22 495	25 742	14,4
Pará	2 878 225	3 429 660	19,2	747 524	859 362	15,0
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	1 253 201	1 345 868	7,4	332 892	353 017	6,0
Maranhão	682 444	783 160	14,8	172 614	192 792	11,7
Piauí	88 639	117 146	32,2	15 996	20 444	27,8
Ceará	128 509	139 281	8,4	27 245	29 836	9,5
Rio Grande do Norte	65 368	75 264	15,1	14 431	16 539	14,6
Paraíba	48 809	62 990	29,1	14 041	18 127	29,1
Pernambuco	222 400	264 115	18,8	59 898	70 542	17,8
Alagoas	158 657	176 298	11,1	42 919	47 182	9,9
Sergipe	225 982	305 101	35,0	66 920	87 260	30,4
Bahia	1 223 377	1 412 864	15,5	328 692	368 336	12,1
Minas Gerais	3 091 304	3 761 561	21,7	786 520	949 462	20,7
Espírito Santo	293 108	310 229	5,8	73 935	76 740	3,8
Rio de Janeiro	188 569	239 112	26,8	41 692	53 876	29,2
São Paulo	3 453 408	4 012 014	16,2	959 034	1 113 654	16,1
Paraná	1 304 664	1 447 974	11,0	333 974	372 986	11,7
Santa Catarina	543 395	628 693	15,7	129 972	150 399	15,7
Rio Grande do Sul	1 768 438	1 614 935	-8,7	411 961	375 118	-8,9
Mato Grosso do Sul	3 312 125	3 768 999	13,8	886 828	1 019 486	15,0
Mato Grosso	5 948 665	7 089 340	19,2	1 649 142	1 944 754	17,9
Goiás	3 539 760	4 012 413	13,4	945 659	1 065 162	12,6
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %
Brasil	57 172 947	57 857 187	1,2	5 298 566	5 330 083	0,6
Rondônia	26 210	30 194	15,2	1 706	2 166	27,0
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	X	X	-	-	-	-
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	50 904	49 102	-3,5	4 565	3 985	-12,7
Piauí	34 986	30 730	-12,2	1 367	1 212	-11,3
Ceará	168 248	195 829	16,4	13 359	16 789	25,7
Rio Grande do Norte	9 662	10 852	12,3	645	733	13,7
Paraíba	-	X	-	-	-	-
Pernambuco	68 669	71 693	4,4	4 217	4 620	9,6
Alagoas	19 236	12 912	-32,9	1 538	1 009	-34,4
Sergipe	X	X	-	X	X	-
Bahia	292 520	297 815	1,8	26 584	26 933	1,3
Minas Gerais	6 573 209	6 722 824	2,3	594 155	609 600	2,6
Espírito Santo	320 225	330 387	3,2	28 687	32 338	12,7
Rio de Janeiro	169 653	120 940	-28,7	12 698	8 663	-31,8
São Paulo	3 028 250	3 079 117	1,7	258 365	263 297	1,9
Paraná	12 138 752	12 420 115	2,3	1 160 197	1 139 774	-1,8
Santa Catarina	16 875 851	16 861 673	-0,1	1 573 776	1 570 884	-0,2
Rio Grande do Sul	9 705 075	9 894 633	2,0	904 010	924 519	2,3
Mato Grosso do Sul	2 719 346	2 783 640	2,4	253 983	257 444	1,4
Mato Grosso	2 818 150	2 793 799	-0,9	255 257	258 892	1,4
Goiás	1 957 843	1 963 353	0,3	187 607	191 235	1,9
Distrito Federal	26 210	30 194	15,2	9 300	9 162	-1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %
Brasil	6 282 785 930	6 455 516 015	2,7	13 321 863	13 643 264	2,4
Rondônia	17 076 596	16 378 467	-4,1	43 131	39 906	-7,5
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	51 287 316	49 879 151	-2,7	119 087	114 381	-4,0
Tocantins	21 455 090	23 875 957	11,3	51 618	56 111	8,7
Maranhão	928 704	982 070	5,7	2 102	2 231	6,1
Piauí	5 267 808	6 258 252	18,8	10 845	13 239	22,1
Ceará	36 335 909	38 773 534	6,7	65 718	68 385	4,1
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	60 150 385	66 258 852	10,2	131 227	146 294	11,5
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	128 595 481	130 923 246	1,8	288 594	288 649	0,0
Minas Gerais	470 961 564	484 801 516	2,9	1 011 464	1 023 968	1,2
Espírito Santo	51 312 991	55 199 756	7,6	128 829	135 410	5,1
Rio de Janeiro	37 770 011	39 501 421	4,6	66 087	66 872	1,2
São Paulo	669 925 017	710 137 978	6,0	1 536 466	1 624 024	5,7
Paraná	2 155 176 303	2 208 452 341	2,5	4 612 548	4 755 829	3,1
Santa Catarina	839 039 717	890 955 751	6,2	1 739 789	1 838 674	5,7
Rio Grande do Sul	787 806 840	737 897 966	-6,3	1 418 399	1 262 954	-11,0
Mato Grosso do Sul	175 901 170	183 071 536	4,1	398 882	413 668	3,7
Mato Grosso	191 740 627	211 874 054	10,5	392 248	442 755	12,9
Goiás	489 343 092	501 944 999	2,6	1 094 739	1 132 300	3,4
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2023 e 2024

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Brasil	24 605 600	25 378 950	3,1	24 552 339	25 346 009	3,2
Rondônia	564 137	541 224	-4,1	564 127	541 169	-4,1
Acre	11 095	11 077	-0,2	11 095	11 076	-0,2
Amazonas	10 543	10 925	3,6	10 522	10 486	-0,3
Roraima	X	X	-	-	-	-
Pará	184 474	216 253	17,2	184 463	216 196	17,2
Tocantins	111 090	120 197	8,2	109 906	120 138	9,3
Maranhão	48 771	46 575	-4,5	48 736	46 576	-4,4
Piauí	17 414	23 660	35,9	17 411	23 654	35,9
Ceará	422 816	418 721	-1,0	422 806	418 721	-1,0
Rio Grande do Norte	84 062	99 881	18,8	83 897	99 300	18,4
Paraíba	90 258	102 751	13,8	90 154	102 750	14,0
Pernambuco	281 133	295 116	5,0	280 158	294 049	5,0
Alagoas	128 952	138 578	7,5	128 952	138 525	7,4
Sergipe	449 638	498 745	10,9	449 638	498 698	10,9
Bahia	548 197	578 046	5,4	546 586	578 004	5,7
Minas Gerais	5 877 729	6 318 794	7,5	5 855 777	6 304 437	7,7
Espírito Santo	252 315	241 488	-4,3	251 960	240 895	-4,4
Rio de Janeiro	486 657	477 372	-1,9	486 656	477 281	-1,9
São Paulo	2 289 356	2 238 440	-2,2	2 280 741	2 238 842	-1,8
Paraná	3 657 066	3 914 687	7,0	3 644 691	3 906 063	7,2
Santa Catarina	3 201 569	3 294 990	2,9	3 198 788	3 290 517	2,9
Rio Grande do Sul	3 156 902	3 102 644	-1,7	3 155 091	3 099 847	-1,8
Mato Grosso do Sul	130 633	112 506	-13,9	130 609	112 508	-13,9
Mato Grosso	385 843	372 425	-3,5	385 842	371 836	-3,6
Goiás	2 209 035	2 196 727	-0,6	2 207 815	2 197 316	-0,5
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela V.2.2 – Preço médio anual do litro do leite cru pago ao produtor e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024

Unidades da Federação	Preço médio do litro (R\$) e variação (%)		
	2023	2024	Variação
Brasil	2,44	2,61	7,0
Rondônia	2,23	2,51	12,6
Acre	1,92	1,95	1,6
Amazonas	2,01	2,17	8,0
Roraima	X	X	-
Pará	2,15	2,28	6,0
Tocantins	1,81	2,03	12,2
Maranhão	1,97	2,11	7,1
Piauí	2,36	2,34	-0,8
Ceará	2,27	2,28	0,4
Rio Grande do Norte	2,31	2,35	1,7
Paraíba	2,18	2,21	1,4
Pernambuco	2,09	2,29	9,6
Alagoas	2,17	2,30	6,0
Sergipe	2,24	2,37	5,8
Bahia	2,13	2,24	5,2
Minas Gerais	2,46	2,63	6,9
Espírito Santo	2,40	2,48	3,3
Rio de Janeiro	2,57	2,72	5,8
São Paulo	2,60	2,69	3,5
Paraná	2,57	2,71	5,4
Santa Catarina	2,45	2,67	9,0
Rio Grande do Sul	2,37	2,63	11,0
Mato Grosso do Sul	2,21	2,28	3,2
Mato Grosso	2,06	2,12	2,9
Goiás	2,51	2,73	8,8
Distrito Federal	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2023-2024

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2023-2024

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %
Brasil	34 319 037	40 084 461	16,8	28 722 180	32 439 141	12,9	5 596 857	7 645 320	36,6
Rondônia	3 104 512	3 369 811	8,5	3 104 512	3 369 811	8,5	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pará	2 505 247	2 874 634	14,7	2 502 147	2 872 634	14,8	3 100	2 000	-35,5
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	X	-
Minas Gerais	1 103 289	1 074 217	-2,6	952 059	950 438	-0,2	151 230	123 779	-18,2
Espírito Santo	X	X	-	X	X	-	X	X	-
São Paulo	3 543 117	3 890 750	9,8	2 366 703	2 535 601	7,1	1 176 414	1 355 149	15,2
Paraná	3 400 655	3 604 406	6,0	2 908 065	3 269 142	12,4	492 590	335 264	-31,9
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	2 521 821	2 487 962	-1,3	1 819 384	1 669 480	-8,2	702 437	818 482	16,5
Mato Grosso do Sul	4 274 326	4 946 384	15,7	3 920 488	4 089 176	4,3	353 838	857 208	142,3
Mato Grosso	5 885 639	6 576 431	11,7	4 463 425	4 927 306	10,4	1 422 214	1 649 125	16,0
Goiás	4 624 718	7 046 925	52,4	3 901 335	5 007 782	28,4	723 383	2 039 143	181,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

3 - A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2023 e 2024

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2023-2024

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2023	2024	Variação %
Brasil	4 250 802	4 674 525	10,0
Rondônia	14 470	19 677	36,0
Acre	5 434	7 988	47,0
Amazonas	44 020	47 465	7,8
Roraima	9 009	11 653	29,3
Pará	29 639	29 729	0,3
Tocantins	48 428	50 200	3,7
Maranhão	22 612	21 682	-4,1
Piauí	17 732	21 596	21,8
Ceará	252 019	252 720	0,3
Rio Grande do Norte	40 058	41 700	4,1
Paraíba	45 039	52 672	16,9
Pernambuco	229 797	299 533	30,3
Alagoas	22 237	23 553	5,9
Sergipe	32 021	33 843	5,7
Bahia	82 422	88 519	7,4
Minas Gerais	373 085	453 312	21,5
Espírito Santo	338 808	374 421	10,5
Rio de Janeiro	6 114	6 307	3,2
São Paulo	1 123 146	1 215 511	8,2
Paraná	435 100	459 114	5,5
Santa Catarina	208 709	215 727	3,4
Rio Grande do Sul	289 097	306 752	6,1
Mato Grosso do Sul	77 382	100 334	29,7
Mato Grosso	257 807	273 314	6,0
Goiás	232 225	252 259	8,6
Distrito Federal	14 391	14 943	3,8

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Chefes de Seção das Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / E-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	JOSE NAGIB DA SILVA LIMA josenagib.lima@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LEONARDO MEDEIROS JÚNIOR leonardo.junior@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	IGOR GOMES LIVERA REYES Igor.reyes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIACÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av. Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and., sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 5º and., Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí, 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA Jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390,Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av. Ten. Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA daniel.oliveira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159